

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 21 A 27 DE JUNHO DE 1976 N. 51 Cr\$ 2,00

JORNAL DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta

30

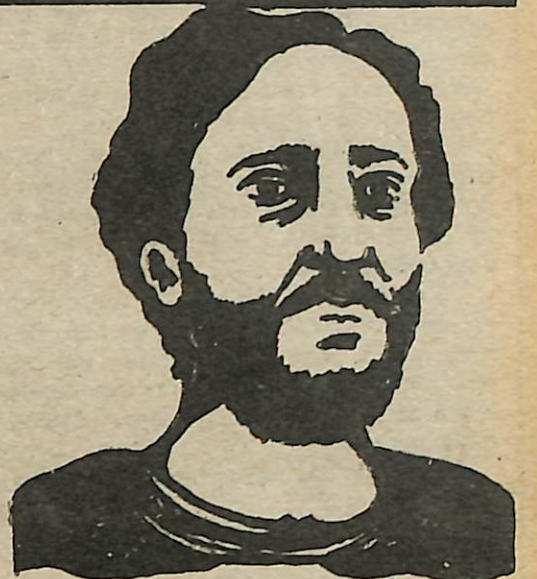
3



DR. CID



ABDORAL



ERAZÉ

COM ESTES HOMENS, A
OPOSIÇÃO QUER A PREFEITURA.

CONHEÇA SUAS IDÉIAS NAS PÁGINAS CENTRAIS



O que vai pelos ares

É quase impossível que algum telespectador não tenha gostado do "reclame" da campanha "Reparta o seu calor com quem tem frio", promovida pelo Governo do Estado. Aquele comercial dos dois garotinhos na tarde fria, um dando a jaqueta para o outro.

Na verdade, o comercial tem tudo para agradar: a idéia é muito boa, envolve crianças e nada no mundo é mais "vendedor" do que um rostinho infantil (a Nestlé que o diga); a direção do filme é ótima, as cenas fluindo muito naturalmente, os cortes na hora certa; e, acima de tudo, as duas crianças são perfeitas na interpretação dos dois tipos — o menino rico tem a superioridade física (tem até cabelos loiros, um dos conceitos que a American Advertising nos legou) do bem sucedido, sem contudo ser antipático; o menino pobre tem a ternura e a timidez dos anjos.

É, portanto, um comercial cotadíssimo para receber prêmios de melhor-do-ano, tanto do ponto de vista técnico, quanto sob o aspecto de "audiência" — o dom divino da coisa a ser comunicada.

Enquanto a cena de ternura e amor ao próximo ocorre, a locução diz mais ou menos isto: que o povo e o governo, juntos, podem resolver muitos dos problemas da coletividade. E é a partir daí que o "reclame" começa a dar o que pensar.

Estariam os dois meninos simbolizando povo e governo?

Em caso positivo, qual dos garotos seria o povo?

Seguramente, não seria o menino agasalhado, porque então o problema não seria da coletividade, mas do governo. Ou, na melhor das hipóteses, o comercial seria de uma campanha pró imposto de renda: o povo dando aquilo que tem a mais para ajudar o governo — e o comercial não é de imposto de renda.

Resta achar que o menino friorento é o povo. Mas então, de acordo com o filme, o governo é que deveria dar agasalhos — e o comercial pede que você, povo, "reparta o seu calor com quem tem frio".

Ou seria melhor a gente esquecer os símbolos e achar que, na verdade, a campanha é apenas no sentido de que você, que tem a mais, reparta um pouco com quem tem a

menos? Mas se é isso, então pra que a frase inicial "governo e povo unidos etc...?"

Não seria mais honesto a locução lembrar que existem diferenças, que existem pessoas que têm e pessoas que não têm? E que quem tem a mais precisa estar consciente de que existem pessoas sem o mínimo sequer? E que a carência dos que não têm vai muito além do agasalho no inverno?

Ou lembrar que, numa democracia, povo é governo e, portanto, deveriam existir leis a atos que procurassem resolver essas carências, em vez de deixar a solução delas condicionada à sua disposição de dar ou não dar?

Eu, particularmente, adorei o filme dos garotinhos. Mas não acreditei na sua mensagem. Ou entendi a mensagem como sendo um pedido oficial de esmola, quando todos os entendidos vivem afirmando que esmola não resolve em nada o problema dos necessitados.

Aliás, esse é o mal da Propaganda oficial: a superficialidade, a fantasia. Trata a questão social como a Gessy-Lever trata a higiene corporal: "faça como Brigitte Bardot, use Lux". E, sempre que possível, em câmara lenta, que é pra ficar ainda mais onífrica a situação.

Aqui, nesta malfadada Jundiaí, nós temos o exemplo claro da arenga oficial, apregoando que o povo tem saúde porque bebe a água milagrosa inaugurada pela atual administração, enquanto o prefeito vai às autoridades maiores pedir dinheiro para que a população não se dizime na mortalidade infantil. Sempre a contradição, sempre o engodo. Sempre você, povo, pagando: pelos anúncios e pelo dinheiro emprestado.

• Como é que a gente faz pra se livrar disso tudo?

No caso do "reclame" da televisão, sua opção é apertar o botão do "off".

No caso da atual administração... olha, eu acho que a solução talvez seja a mesma.

Além, para usar uma linguagem muito comum à publicidade:

• Lembre-se: 15 de novembro vem aí. Não perca."

Erazê Martinho



P'ra falar a verdade, nunca vi gente tão esganada como essa que forma a curriola do Pereira. Não há comida que chegue para saciar a fome desses caras. Há até quem garanta que os cujos estão com lombriga solitária.

Como vocês já ouviram dizer por aí, de janeiro a março deste ano paparam, sozinhos, a bagatela de 179 mil contos! Nos restaurantes. Aqui e em S. Paulo.

Palavra de honra, só em lembrar eu fico com a boca cheia d'água. Não é que me deixe fascinar por um uisque escoces conservado em pipa de carvalho. Isso, não. Não estou acostumado e podia me viciar. Mas, o menú... hum... pelo que contam é de se sentir o cheiro à distancia. Quando não é leitoa pururuca é peru com farofa e ameixa preta. Aos sábados, como o expediente é curto, uma feijoada daquelas que fazem o gajo tomar fôlego antes de passar o guardanapo no beijo para dormir, depois, como um frade. E para que a carne seca fique acomodadinha na pança emborcam um duplo de chianti ou grandjô. É de pensa-los enxugando o "biqueiro" com estalinhos na língua que são sonoros sustentidos de gozo e bem estar. Que felizardos! É de invejá-los. Só em pensar eu fico todo desmilinguido e lastimado como é pobre o meu caldo de couve.

Os despeitados, quer dizer, os gritadores que andam por aí, os que não estão na marmita, quando souberam que havia acabado a grana da comedeira, soltaram um suspiro de desabafo e disseram uns aos outros: o que comeram, comeram, o que não comeram não comem mais. Se não morreram de indigestão, também não morrem mais. Res non verba.

Puro engano. As comidas vão continuar, tão gostosas como sempre. O Pereira já providenciou o competente reforço. Pode faltar água para os varzeanos, como aliás está faltando. A paparoca não. Essa é sagrada.

Vem daí que ele baixou um decretozinho de reforço onde se lê: Recepções, homenagens, etcetera e tal — Para o gabinete, 60 mil mangos. Idem, idem, para os "chupetas" da Educação, 24 mil. Ao todo 84 mil...

E quem foi o coió que sonhou com o fim da comedeira?

Quem julgou chegada ao fim
A era da comedeira
Por ter-se acabado a grana
Não tarda a dizer que é asneira
Quando das portas do Haiti
Ver dentro refestelada
A curriola do seu Pereira

Simão

JORNAL DE 2.a FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustrações: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

REQUERIMENTO AO PREFEITO N:13

Quando se pretende elaborar um Plano Diretor Municipal, entre as muitas providências a adotar está a constituição de uma comissão integrada pelos membros da comunidade, nas suas variadas formas de representação.

Explica-se. Não será o dr. Fulano de Tal, por mais ilustre e competente que seja, que tem autoridade para determinar rumos ou polos de progresso para um cidade, especialmente quando nela não tem vivência alguma.

A cidade tem vida e os que nela residem, filhos natos ou adotivos respondem diretamente e a eles tão somente deve ser dada a incumbência de traçar rumos, diretrizes e defesas.

O técnico, o douto, o professor, o gênio assim considerado, ou melhor, o contratado que assessora o Prefeito, não está para determinar. É ne-

cessário, sem dúvida, para orientar com o seu saber, emitir sua opinião e tudo o mais como assessor. Só. Fora disso, são os cidadãos que representam os órgãos, entidades e classes que devem decidir antes do projeto ser submetido à Câmara Municipal.

Afirmar, como afirmam o Chefe do Executivo e o seu Assessor, que o plano deve ser elaborado em sigilo para evitar especulação imobiliária é coisa tão feia que seria impróprio para menores se não estivéssemos vivendo uma época em que a cretinice quer tomar o lugar da moral.

Em primeiro lugar porque o Prefeito e alguns dos seus assessores participam da especulação e em segundo porque segredo nessas coisas não passam de uma piada em péssimo estilo.

Alegam que se o plano for aberto começa a especulação imobiliária. E se for sigiloso

quem defenderá os cidadãos da sanha dos especuladores privilegiados?

Esse terreno é alagadiço e perigoso, por isso, antes de mais nada.

Considerando que os proprietários de terrenos e prédios estão indefesos ante os especuladores privilegiados que além de decidirem para onde deverá ir o progresso, possivelmente passarão a comprar e vender antes que o fato venha a público;

Considerando que sendo segredo de uns poucos, incluindo o Prefeito e o seu sócio, há que se tomar precauções;

Considerando que se há coisa que necessita ser clara é essa do Plano Diretor Secreto; REQUEIRO, digne-se o sr. Prefeito Municipal informar:

1) As pessoas que trabalham na execução do projeto do Plano Diretor, firmaram

por acaso, compromisso de não revelarem os augustos mistérios dos seus trabalhos? Nem o Prefeito, nem o seu sócio ficarão sabendo?

2) Se transpirar o sigilo e houver especulação por parte de uns poucos apaniguados, não se poderá considerar enriquecimento ilícito?

3) Considera o sr. Prefeito que o seu desejo ou do seu Assessor para esses assuntos deve prevalecer sobre toda a comunidade jundiáense?

4) O Sr. Prefeito poderia autorizar os srs. Secretário de Obras e Secretário dos Serviços Públicos da Prefeitura que são filhos de Jundiá a darem suas opiniões sobre a posição que tomariam em defesa de sua gente?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos números 1,2,3,4,5,6,7, 8,9,10,11 e 12.

Virgilio Torricelli

Bafos

Depois de somar e dividir votos de convencionais, delegados e vereadores, especialistas no assunto chegaram à conclusão de que faltam apenas dois votos para que o prefeito consiga maioria e negue uma sublegenda a Rubens de Lucca que assim ficaria impossibilitado de candidatar-se.

Caso isso se confirme, os nomes de Urubatan Palhares, Arnaldo Carraro e Nassib Cury estariam no cardápio para servirem de antipasto da candidatura oficial: Arnaldo Reis.

Três grandes comícios marcarão os pontos altos da campanha do MDB em Jundiá: um com a presença de Franco Montoro, outro com o presidente Ulysses Guimarães e finalmente um com Orestes Quércia.

O MDB programando sua Convenção para este mês, pretende sair na frente em campanha para os seus três candidatos já determinados, Dr. Cid, Alencar e Erazé Martinho.

A ARENA, como está bem unida vai deixar para o fim do prazo. Só na sub-legenda do Prefeito vai ser indispensável máquina de calcular para chegar a bom termo e selecionar um: Arnaldo Reis, Arnaldo Carraro (ainda não confirmado) Proletti (aquisição por deserção), Nassib Cury e de lambuja o Dr. Urubatan. Se apagarem a luz numa brigada dessas, dá samba...

Boa mesmo é aquela do Chefe do Executivo querendo faturar duas sub-legendas para agradar o Nassib. Aparentemente seria uma boa jogada. Mas sendo o mesmo eleitorado para os pupilos o que acontecerá de verdade? A resposta está na cara.

Saúde: Ibis diz que o povo pagou pra, e viu. O povo diz que pagou e está pra ver.

É fato surrado no conhecimento popular os milhões de cruzeiros que o Prefeito Ibis Cruz gastou e continua gastando com o fim de promover o seu governo, cujas críticas depreciativas já ultrapassaram as fronteiras do Município e do Estado e são agora uma constante nos portavozes nacionais.

Só em nossa terra os apontamentos dos deslises administrativos não são matéria circulante nas colunas dos jornais nem à boca dos microfones, isso porque os veículos de divulgação são acionados por pessoas que o prefeito propositadamente guindou em cargos demissíveis ad-nutum, para convertê-los em figuras de gran-guinhol ao sabor dos seus avanços e récuos. Como disse o "Jornal da Tarde", só uma voz seu Ibis não logrou silenciar — a nossa.

Prosseguimos, pois, na nossa predestinada missão de contar ao povo, com a força dos nossos pulmões, as mentiras, as deformações e os despistamentos do noticiário tendencioso.

— Saúde: Jundiá pagou para ver e está vendo" — diz o prefeito aqui em Jundiá. Em Brasília: "A população infantil está sendo dizimada por falta de saneamento". (Palavras nossas).

— O DAE, por seu tur-

no, espalha papeluchos coloridos para dizer: "Um serviço de primeira água. Assim fabricamos saúde".

E um incontável número de panfletos dessa falsa afirmação propagandística tem sido distribuído à população, pago com dinheiro recolhido dos cofres municipais.

Todavia, como diz um brocardo da gíria popular, é mais fácil apanhar um mentiroso de que um coxo.

Daí o escapar, de quando em quando, pelas mesmas via trombeteiras do prefeito, um sustenidozinho gerado da garganta de outros comentaristas mais sinceros nas suas expansões de protesto e de bairrismo, por atentos, como estão, aos fatos e coisas que mais de perto respeitem o interesse comunitário.

Nessa conformidade, e com a devida venia, transcrevemos doia tópicos de noticiário trazido a público na última semana:

— De Guilherme Enfeldt — "Ainda o abandono nos bairros. Temos comentado, nestes últimos dias, o abandono em que se encontram os bairros da cidade. Em sua maioria absoluta e os que foram pouco cuidados, mesmo assim, estão pessimamente conservados, sem guias, sem sargetas e as crianças inocentes recebendo a poluição até de águas de esgoto..."

De Espiridião Barbalhosa — "As Favelas — "... Quem demanda daqui para S. Paulo, pode observar uma favela que está crescendo assustadoramente na Vila Maringá, do lado direito da Via Anhanguera. No começo eram três ou quatro barracos. Agora já são mais de cem. Isso num espaço de 60 dias, por aí. Se não houver providências, logo serão mais de mil, num local que não tem água, luz, esgoto nem poço, não tem nada. Aquela gente está vivendo em condições absolutamente incompatíveis com o mais elementar princípio de vida humana. Nos dias de calor a fedentina atinge as raias do absurdo".

Como se vê, não são só os "adversários" que marcam esta cidade como falta de assistência, de infra-estrutura, e que reclamam para a população proletária um mínimo de higiene e de humanidade para com a criatura humana.

Para tanto, não são necessários os 228,5 milhões de cruzeiros que o prefeito vai tomar emprestado e deixar acrescidos de juros e correção monetária para o sucessor pagar. O produto do imposto chegaria bem para tudo se a voracidade dos "chupetas" não o consumissem por inteiro.

Elcio Vargas

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln



Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)



O LEITOR, INDIGNADO, DESMASCARA A ENTREVISTA DE IBIS.

Sr: Com um copo de água e um vidro de sal de fruta às mãos, comecei a ler a "entrevista" do Prefeito após a "vitória" no Senado, datada de 30/05 passado. Sabe, demagogia dá azia.

Aliás, após o que todo mundo viu e leu na "Folha de São Paulo", no "Estado de São Paulo" e neste semanário, que cobriram a votação, fica evidente o novo impulso dado ao nosso Teatro pelo nosso Legislativo encenando na mais alta Câmara do país a peça "MORAL EM CONCORDATA", direção do Senador Petrônio Portela, coadjuvado pelo elenco da Arena! Sem comentário!

Mas, voltemos à entrevista.

Como a papel aceita tudo principalmente pagando — disse o que bem entendeu. O que, convenhamos, é um direito, mesmo que, parodiando Voltaire, possamos dizer:—"Não concordo com uma vírgula do que dizes mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-las". Só não é direito pagar com o dinheiro do contribuinte.

Agora vem o trecho

mais emocionante: o que fala de custo dos empréstimos. Leiam. Vale a pena. Falou, falou, mas não disse! Mencionou 29.000 impostos sem arrecadar. Traduzido isso em valor, quanto representa? Também não disse. Ora, em 1974, com aumentos brutais de 700 a 3000 nos tributos municipais — predial e territorial — a Prefeitura informava aos contribuintes o seguinte:—"Os impostos cujos avisos de cobrança ora lhe entregamos darão uma receita de cerca de 22 milhões de cruzeiros..." Como se vê, uma insignificância quando comparado ao montante dos empréstimos. Como esse tributo subiu apenas 10 em 1975 e nada em 1976 — ano de eleição, é evidente — é fácil prever a quanto monta essa receita hoje. Receita Municipal é I.C.M. o resto é demagogia.

Agora, vamos aos custos.

Diz o prefeito que tomou emprestado apenas Cr\$ 117 milhões, mais Cr\$ 228 milhões agora, prazo médio de 14 anos para pagar, com uma receita de Cr\$ 170 milhões hoje, pagará fácil, fácil. Ele não, que quando começar

a vencer a dívida já estará longe do fogo.

Ora, quem conhece os organismos oficiais de crédito sabe que a coisa não é tão simples. Durante o período de carência paga-se o valor dos juros trimestralmente. E o Orçamento Municipal de 1976 reserva uma verba de Cr\$ 21.640.000,00 a título de juros da dívida pública. E, como diz o Sr. Prefeito, ele só deve Cr\$ 117 milhões. Claro, a nova dívida ainda não começou a contar juros. Mas dá para se fazer uma conta rápida de quanto vai nos custar. Além do mais, tem a correção monetária. Que não se paga durante o período de carência. Nesse período, só acumula junto ao principal. Decorrido este prazo, o montante acumulado é dividido pelo número de meses do resgate. A partir de então, mês a mês, durante anos e mais anos, só se paga... Este o brilhante futuro que aguarda nossos futuros prefeitos. Principalmente se considerarmos que o resgate se faz ao preço do dia. Não se trata do valor fixo mais sim valor corrigido mês a mês. Como a inflação está acima das finanças municipais é realmente colorido... pelo vermelho do "deficit"!

Exagêro?

Assim fosse!

Porém, o Orçamento Municipal, peça básica da política financeira municipal, vê para o corrente ano: — Receita: Cr\$ 151,9 milhões (-) Despesa de Cr\$ 129,3 milhões — Cr\$ 22,6 de saldo disponível, ou seja, nossa

capacidade de investimento. Mas investir como, se já estamos comprometidos para os próximos 14 anos?

Depois desse quadro, o prefeito faz uma afirmação corajosa: "eu acho que todos aqueles que nos combatem deveriam se abster das eleições, deixar só o prefeito com o seu candidato...". Claro. Assim ninguém iria examinar a documentação dos últimos 4 anos para explicar à população a real situação das finanças municipais. Era só dirigir-se à Brasília para pedir moratória já que é impossível requerer-se uma falência para a Municipalidade. Aliás, tal pedido será aprovado sem mais exame pela Arena pois ela foi a responsável pelo endividamento acumulado. Bom mesmo seria, uma prorrogação de mandato do atual prefeito.

E quando um reporter, fora do esquema, insistiu em saber os custos o Sr. Prefeito "reagiu ásperamente... e mudou de assunto! Jóia! Não apresentou, contudo, os números solicitados, ainda que aproximados, diz o jornal. Entendido?

O que mais espanta a contribuintes dos tributos municipais e eleitores, são os números: ao final de 3 1/2 anos de gestão, diz o Prefeito que tomou emprestado apenas 6 meses para terminar seu malfadado mandato, tem o desplante de endividar o Município em mais Cr\$ 228 milhões? Vai fazer o que com tanto dinheiro em tão pouco tempo? Asfaltar as ruas em ouro?

Francamente, é a insânia tornada filosofia de governo. E pensar que a Arena, no Senado, por razões extritamente políticas, deu-lhe cobertura total!

Ora, se o próprio Orçamento Municipal, estimado a Receita para 1976 em Cr\$... 151,9 milhões e fixando a despesa em Cr\$ 129, 3 milhões ou 85 da Receita, já deixa evidente que nossa capacidade de investimento é de somente 15 da Receita, como justificar tal procedimento?

E o que é mais sério. Esse mesmo exame global do Orçamento, desde 1971, mostra que as Despesas subiram de 53 para 69 das Receitas até 1975, agravando-se em 1976. Essa tendência é clara: estamos nos atolando até o pescoço.

Onde, pois, a seriedade do Sr. Prefeito? Não será muita petulância gastar hoje os recursos que só serão arrecadados na próxima administração? Em que se baseia ele para sacar contra o futuro e comprometer as verbas que só a nova administração municipal teria direito a comprometer? Afinal, quando assumiu a Prefeitura, na sucessão do Dr. Walmor Barbosa Martins, qual a situação financeira encontrada? E qual será o balanço da sua gestão na passagem de comando no início do próximo ano?

Quem viver verá!

S.S.

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE : 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiaí

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado.....

Anual.....Cr\$ 120,00

Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da Editora Japi Ltda.

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Nunca é tarde

A vida é um maravilhoso ensejo para caminhar-mos para diante e, em todas as ocasiões, devemos procurar o significado da experiência que nos foi conferida. Os divertimentos fúteis, unicamente, produzem aborrecimentos, desilusões, dolorosos desapontamentos... Se nos deixarmos arrastar por esse redemoinho, acabamos atraídos pela falsidade desses momentos, que logo pedem uma compensação, como consolo à decepção que nos domina e, como os infelizes dominados pelos vícios, buscamos mais uma porção para abrandar, para vencer o vazio... o tédio.

Se examinarmos bem, notaremos que essa fuga de nós mesmos marca profundamente o nosso ser. Mais cedo ou mais tarde, tudo se esboroa e se destrói dentro de nós. Quanto tempo perdido. Quanto Quantas ocasiões de sermos úteis são relegadas ao esquecimento, pela inércia. Deixamos de atender ao chamado da razão, de nosso Eu Superior, para nos entregarmos ao enganoso torpor da matéria.

Mas... acostumados que estejamos a uma vida rasteira, onde a matéria domina a alma; habituados que estejamos a considerar as coisas através dos nossos grosseiros sentidos, cabe-nos, agora, a tarefa de romper o "cascão" que nos envolve, para recebermos um banho de luz espiritual.

Se, realmente, desejarmos uma vida superior, mais nobre, mais digna; desejarmos essa evolução capaz de conduzir a humanidade a uma vida mais

feliz, comecemos agora mesmo a viver de maneira diferente. Sem sacrifício e sem perseverança ninguém progride.

As pessoas que se entregam à meditação sobre o verdadeiro sentido da existência, vivem no eterno e não se deixam apanhar na rede das circunstâncias. As aparências enganam aos que vivem uma vida material.

Mas... "nunca é tarde para ser feliz, nem para espalhar a felicidade".

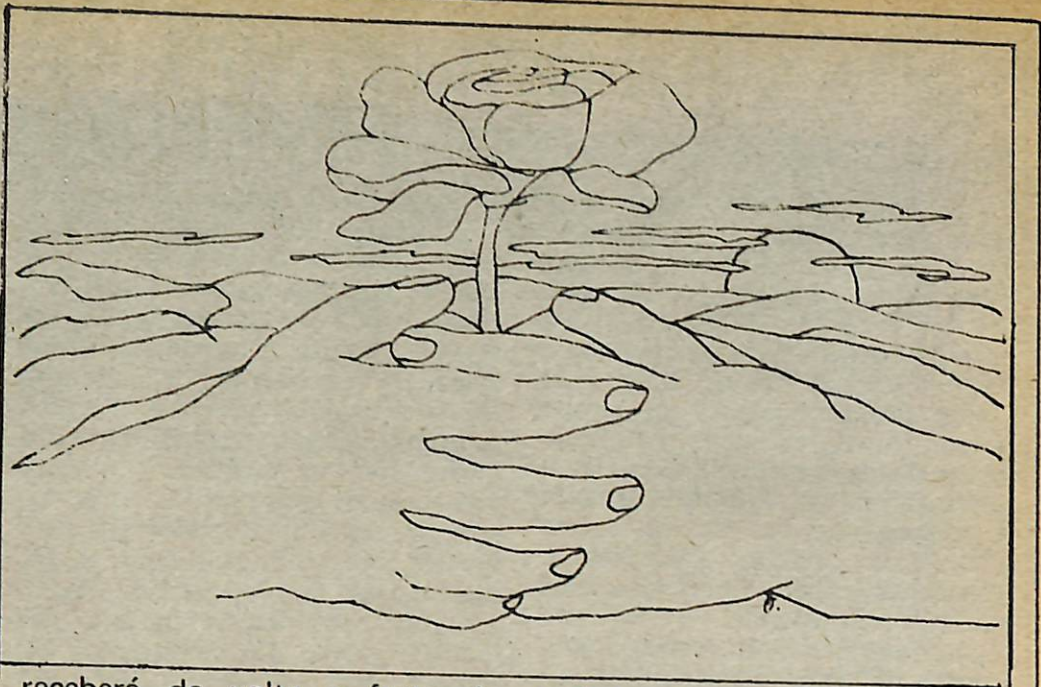
Nunca é tarde para comecemos a entender o verdadeiro sentido da vida. Nunca é tarde para dizer a palavra justa, a expressão terna, a frase consoladora".

É certo que as nossas obrigações diárias nos prendem longo tempo.

Quase não nos sobra tempo para a meditação, mas os poucos minutos que desperdamos nesse sentido, nos trarão mais frutos. Compreenderemos então que "nunca é tarde para sorrir, para encorajar, para pedir perdão, para curar uma ferida, para suavizar um golpe, para partir em busca de Deus".

Nunca é tarde para se principiar uma vida nova — uma vida com Deus. Nunca é tarde para se compreender o mandamento: "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Nunca é tarde para compreendermos que colheremos da semente que plantarmos. Um dia, no momento exato em que houver o despertar da consciência superior, o ser humano



receberá de volta o fruto de suas ações, de suas palavras. Tão certo como o dia segue a noite, isto se dará.

Não; nunca é tarde para principiar.

Nunca é tarde para nos tornarmos bons alunos na grande escola da vida. "Nunca é tarde para viver a verdadeira vida, porque nunca é tarde para amar".

Nunca é tarde para colaborarmos na obra da evolução. Não com críticas destrutivas; não com vinganças mesquinhas, mas com amor e dedicação a uma causa justa por um mundo melhor, pela felicidade de todos.

Não se trata de assumirmos, em nossa vida diária, uma atividade grave e solene, como se tivéssemos um cilício

a torturar-nos o corpo, para a vitória da alma. O domínio próprio não se conquista com torturas. Tudo depende dos nossos pensamentos, devidamente orientados pela cultura espiritual, e esta adquirida pela constante meditação em torno de nosso Eu Superior.

Os que buscam a felicidade neste mundo, sem Deus, voltam ao ponto de partida, carregados de desenganos e com os pés a sangrar. Não souberam estabelecer distinção entre aquilo que é passageiro e o que é eterno, ficando presos nas malhas de suas próprias fantasias.

Jorosil

A AUTORA

Josefina Rodrigues da Silva, ou melhor, Jorosil, é uma jundiense que há muito tempo milita nos setores artísticos e culturais da cidade. É professora e colabora com os jornais locais. Com várias menções honrosas por seus trabalhos literários, confessa grandes dificuldades para desenvolver sua obra.

Jorosil participa de muitas entidades ligadas à Arte, sendo uma das fundadoras da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá, onde ocupa a cadeira n. 1. Já publicou dois livros (Um pouco de poesia na vida em mim e Fotografando em palavras) e inaugura esta página que trará quinzenalmente um cronista local.

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

FOTOCOPIADORA MALTONI

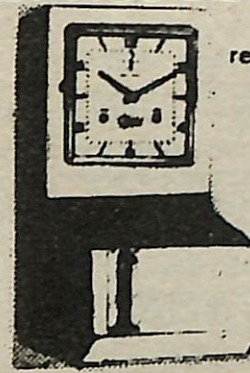


TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado
em Jundiá:

COMERCIAL

**PANIZZA
LTDA.**

BARÃO-427
FONE: 6-8231

NOVIDADES

Charme
CALÇADOS
ROSÁRIO, 626

XEROX

também
é com o

**FOTO
ZEZINHO**

ROSÁRIO, 523 - FONE 6-3795

Clínica Dentária São José
Tratamento dentário
em geral.

Dr. Sérgio de Melo Tavares
Rua São José, 44 - centro

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone, 6-1541

Pronto Socorro
Veterinário
Rua Barão de Jundiá, 227
Fone — 6-7325

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Cocato
O mecânico do seu carro.
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone — 6-4522

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Faria, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4060

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

PIMENTA NO GOGÓ

Quando sob este título, há algum tempo, tivemos a oportunidade de tecer certas considerações sobre atos da administração pública local, na pretensão de narrar e demonstrar incongruências de comportamento, interesses duvidosos, atingindo o "gogó dos personagens", houve um revide. Assim, tal escrito, juntado em inúmeros processos judiciais e interligado com outro, A Mesa Redonda e a Suspeição, deu origem a uma interpelação judicial explicativa e concomitantemente a uma ação penal movida pelo Alcaide. O tiro teve esporadicamente efeito reverso. Como crime não houve, a ação penal por crime de imprensa movida pelo Alcaide, foi sepultada e condenado o pseudo-ofendido ao pagamento das custas judiciais.

Agora, fomos forçados a usar o mesmo título. Sim, porque os últimos acontecimentos que tornaram Jundiaí manchete em todos os mais importantes jornais do território nacional e que publicaram a "entrevista do sr. Alcaide", após a esmagadora vitória da ARENA na concessão do empréstimo, diga-se de passagem, vitória não justificada, porque as interrogações não foram respondidas, revelaram muita coisa que deve ser explicada, defendida e esclarecida.

Entrevista

Uma leitura sucinta do pronunciamento do sr. Alcaide, revela a qualquer "homem médio" que a entrevista estava de ante-mão preparada e por sinal muito mal prepara-

da. Refletiu o quanto é necessária a formação do "homem público" para dirigir os destinos de um poder. O controle emocional demonstrou-se todo desequilibrado. A ira e o ódio contra os opositores, traduziram-se num desafio. Não combateu os atos dos adversários, mas sim procurou denegrir pessoas das mais ilustres somente porque não concordam com os seus propósitos e sua arte de administrar, postos em prática em Jundiaí. Evidentemente, o Sr. Alcaide pode fazer o que bem entender com o patrimônio humano de Jundiaí, porque nós conhecemos os homens atingidos, alguns filhos de Jundiaí, e as palavras de um forasteiro por certo não os atingirão. Nada como o tempo para definir comportamentos e fazer resplandecer os propósitos limpos. É evidente que os atingidos tomarão medidas necessárias para ensinar que o importante não é saber falar, mas aprender a ouvir e aceitar as opiniões dos outros. Um homem que detém nas mãos o controle político da Câmara Municipal, que em 24,00 horas movimenta a direção do Banco Central, do Conselho Monetário Nacional, do Ministério da Fazenda, que consegue o referendado do Palácio do Governo Federal, que obtém por unanimidade da Bancada da ARENA no Senado, aprovação do endividamento de uma cidade que por felicidade não o gerou, ante toda essa força, esse prestígio, esse relacionamento, esse conceito, esse "Know How" de administração, etc., não pode ferir os

seus humildes opositores domésticos. Há uma desproporção natural de forças. Seria a hora de usar a humildade, pois deixando os meios do lado, obteve o fim a que se propôs.

Imprensa

Ante o dispêndio publicitário noticiado, o futuro prefeito terá que implantar uma imprensa oficial no município para publicação dos atos oficiais. Será tal imprensa muito mais econômica e se evitará publicidade gratuita, única e exclusivamente para retribuir concessões, desvirtuar comportamentos, evitar possíveis críticas dos atos públicos.

A imprensa tem obrigação e existe para informar, noticiar, criticar tudo o que for do interesse público. Não é o que vemos em nossa cidade. Dois estão no time de lá. Um está do lado de cá. O jogo está ruim. Os espectadores não estão entendendo nada. Daí formam um juízo distorcido das coisas que interessam a toda uma cidade. Ainda bem que nos últimos dias, entraram em campo jogadores da Seleção da Imprensa Nacional, e estão equilibrando o jogc.

Restaurante

Se os gastos em alimentação forem mantidos na futura administração e receberem os acréscimos vegetativos nos percentuais do crescimento da receita pública, conforme palavras da administração, é de todo o interesse do administrador que faça

abrir um restaurante municipal, em forma de autarquia ou fundação, para evitar essa grande evasão do dinheiro público. Se assim acontecer, poderemos divulgar Jundiaí por outra forma — concurso de gastronomia. Há muita gente que se diz adepto da filosofia cuja felicidade está na satisfação material.

Mudança de Candidato

O candidato do Sr. Prefeito deve ser mudado. Está muito marcado pela notícia dos negócios imobiliários. Sociedade pode dar certo em atividades privadas, imobiliárias, mas em matéria de sucessão política nunca deu certo.

Comportamento

Os últimos acontecimentos chegaram a nos demonstrar certas personalidades. Aqueles que se ofendem quando seus interesses estão em jogo. As relações sociais estão abaladas, estremecidas. Até novembro a coisa vai ficar confusa. Tem muita gente que não pode se definir ante a situação que se colocou.

Ante a verdade — não é possível adorar dois deuses no mesmo tempo, nem jogar, para dois times, como é bom entender que tudo passa e que devemos pedir ao Criador para que nos faça compreender as coisas que não podemos mudar; força para mudar as coisas que podemos e a inteligência para saber a diferença.

"o pensador"

MATERIAL MEDICO HOSPITALAR

ODONTOLOGICO.

AMBULATORIO

FARMACIA



Tannert & Stella Ltda

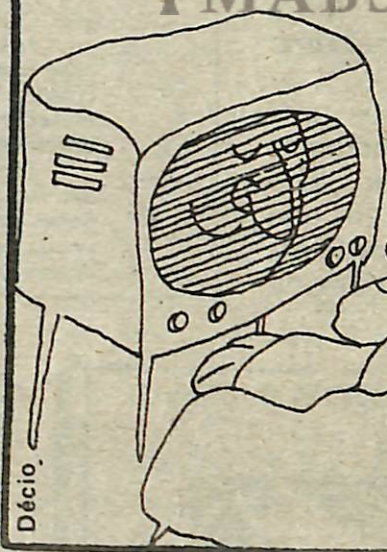
Rua Benjamin Constant, 259

FONE 66159

A II
MABS

A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE



INDUSTRIA DE ANTENAS JUNDIAÍ LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

Don Guido

RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Ação! Audácia! Heroísmo!

Os homens tinham um andar extremamente misterioso, extremamente cauteloso. Mais pareceriam, a um observador incauto, seqüizes de Joe Clemenza, matador implacável a soldo da família Corleone.

Eram sorrateiros como aquelas negras sombras que formavam a inconfundível silhueta dos anarquistas espanhóis do começo do século, escondendo embaixo do sobretudo o pavião da bomba demolidora.

E usavam chapéus. Certamente usavam chapéus para não serem reconhecidos. Hoje em dia, só usa chapéu alguém que não quer ser reconhecido.

E convém situar essas soturnas figuras numa noite totalmente escura e tempestuosa, como aquelas noites que Snoopy, o cãozinho de Charlie Brown, descreve em seu eternamente inacabado romance. Nada melhor que uma noite assim para os que se esquivam, se esgueiram pelas esquinas.

Mas isso não é o suficiente; o mistério precisa de um pouco mais de insondável mistério.

O mistério requer que esses soturnos senhores estejam convenientemente camuflados como uma tropa de rastejantes marines nas selvas da Birmânia, abstraindo-se naturalmente aqueles penachos de galhos de árvores, pois não é o caso de expor nossos heróis ao ridículo.

Mas eles não deixam de olhar para a frente, para a esquerda, para a direita, para trás; enfim, de olhar para todos os lados, como fazia Gary Cooper quando procurava na poeira das planícies o sinal da aproximação inexorável de um tropel de selvagens peles-vermelhas. E esse ato de olhar para todos os lados, precisa ser feito com a graça, a elegância e a sutileza de quem não quer ser percebido.

Sem esses requisitos, qualquer idiota perceberá o que um escrivão de plantão não hesitaria em chamar de "atitude supeita".

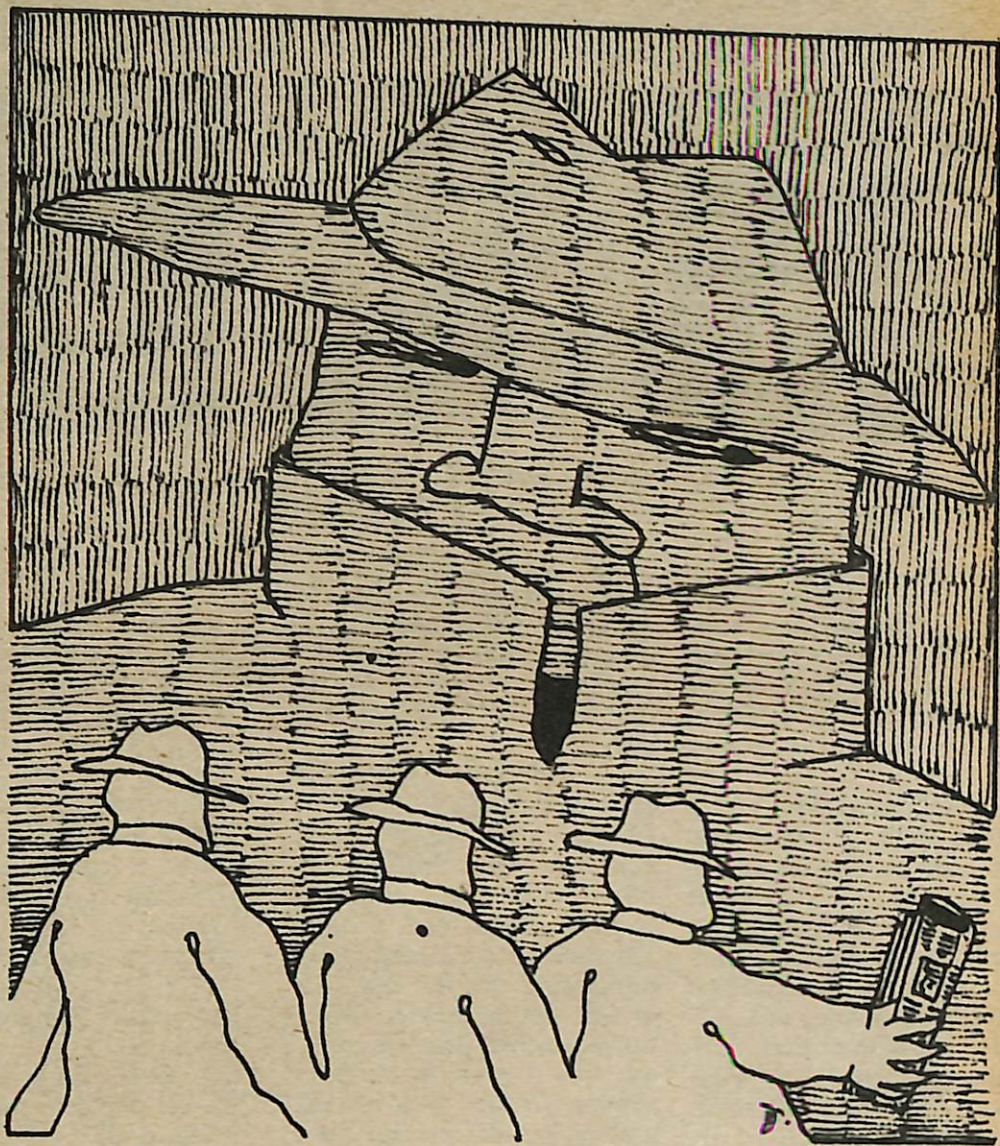
Convencionemos, desde já, que os nossos heróis possuem, ipso facto, todos esses requisitos, sem os quais, malgrado nosso, deixariam de ser nossos heróis.

Eles estão se aproximando do lugar desejado, pois é evidente que eles desejam chegar a algum lugar.

E eles conversam entre si, trocam algumas informações, sussurram algumas palavras. Pode-se notar isso pelo movimento de seus lábios que ao contrário dos filmes dublados para tevê, estão em perfeita coordenação com os sons que emitem. Nota-se que eles emitem sons, embora seja impossível perceber-lhes o sentido. Sussurram como Humphrey Bogart terá sussurrado aos ouvidos de Ingrid Bergman alguns insondáveis segredos daquele imperecível amor de "Casablanca".

(Diga-se de passagem, já que falamos em Humphrey Bogart: os sobretudo que os nossos heróis estão usando, são de gabardine, como os que usava o velho Bogart. Os sobretudo dos heróis esquivos e misteriosos precisam ser de gabardine. Convenção é convenção: precisa ser respeitada).

Mas vamos retomar a marcha. Digamos também que eles agem com intrepidez, a mesma intrepidez com que o frágil Zico enfrentou musculosas pernas uruguaianas no campo de batalha de Montevidéu. (Sempre a bem da verdade, é bom não confundir aquela intrepidez do famoso atleta com a subsequente falta absoluta desse mesmo ingrediente no jogo em que o Flamengo, digamos assim, entregou a rapadura ao Vasco na semana passada, como os leitores não de ter apreciado pela tevê).



Mas para não alongar demasiadamente a penosa marcha de nossos intrépidos, sutis, sorrateiros, cautelosos, soturnos e sussurrantes heróis, façamos com que eles cheguem logo ao seu destino.

Chegaram. Estão na estação rodoviária de Jundiá.

O local é prosaico, sim, mas a tarefa hercúlea.

E preciso ser rápido, perspicaz e fugidivo. É preciso ter reflexo de um atirador de facas.

— Rápido, me passe um Jornal de 2a.

Se o administrador aparecer, o esforço terá sido em vão. Tudo estará perdido.

Sandro Vaia

Plantão

Grupos de estudos constituídos por promotores das várias regiões do Estado fizeram um levantamento da situação carcerária de São Paulo, no objetivo de formular análise científica dos aspectos globais que envolvem a implantação das casas de albergados e o funcionamento da prisão-albergue, no interior. Esses grupos realizaram várias reuniões, sob a coordenação dos promotores da região sul.

Já existem casas de albergados em algumas comarcas paulistas e a Secretária da Justiça se acha empenhada numa campanha que se destina a incentivar a criação do maior número possível de institutos dessa natureza em nosso território, através da convocação dos esforços comunitários locais, para que se concretize o objetivo. Inexistindo na comarca a casa do albergado, a reocupação imediata é estudar as condições que possam assegurar o melhor funcionamento possível da prisão-albergue.

O secretário da Justiça, prof. Manoel Pedro Pimentel, comentou recentemente comigo que seu grande alvo é transformar São Paulo num modelo penitenciário digno de ser imitado por outros Estados. De fato, muita coisa prática está sendo feita — desde medidas já tomadas, planos bem elaborados e a criação da Escola de Administração Penitenciária. Assim seja.

Vigia noturno, profissão que fez tanto furor em Jundiá (mas por outros motivos, como vimos na coluna da semana passada), é

também uma atividade que terá a sua regulamentação definitiva a partir do dia 1. de julho.

Conversando com o coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança Pública, ouvi dele, repetidas vezes, a referência "bonecos espalhados". Realmente — com as exceções de sempre, mas não se pode emitir conceitos com base em exceções — o nível de considerável parte dos bonecos — deixa muito a desejar. Muitos deles "bonecos" como diz o titular da pasta de Segurança são alvo fácil dos ladrões, que costumam roubar suas armas.

Ahás, o coronel Erasmo teve o prazer de constatar essa verdade na semana passada. O secretário da Segurança dispôs sua escolta e foi comer um bife na Salada Paulista e, por volta das 10 da noite, resolveu dar uma volta por dentro da Praça da República em São Paulo. Pois bem: lá no meio da praça encontrou um Volkswagen estacionado como se praça fosse pátio.

O Volkswagen era um tranquilo funcionário da Prefeitura. Este, interpelado pelo secretário, explicou que estava completamente errado. Mas o coronel Erasmo que resolveu mandar guindar o carro) foi rodeado por três vigilantes, de uma certa empresa "Estrela Azul".

Um deles empenhado de orgulho em sua fardinha não fazia a menor idéia do que viria a ser um secretário da Segurança, embora o coronel Erasmo se identificasse. Apesar disso, o coronel, pacientemente, procurava saber de suas dificuldades, quanto ganhava, etc.

Nem assim o vigia se acalmou. Chegou mesmo a ser atrevido com o titular da pasta e acabou ouvindo o que não gostaria de ouvir, sabendo assim, da única forma que ele entendia, quais eram os poderes de um secretário de Estado.

Tem razão o coronel Erasmo Dias em agir com certa virulência com certos vigias. Afinal, não é qualquer um que pode por um revólver na cinta e sair por aí.

III

A nova lei sobre os entorpecentes está sendo bastante comentada. Aprovada a lei, serão diferenciados os traficantes (que passarão a ser apenados com sentenças mais severas, atingindo até 15 anos de reclusão) dos viciados (ou dependentes, prevendo-se a figura do "experimentalador").

Entretanto, é com pesar que assinalo a progressão do vício. Na Casa de Detenção, os viciados e traficantes aparecem em segundo lugar na classificação criminal dos 6.100 presos, sendo superados apenas por autores de crimes contra o patrimônio.

Entre eles, alguns transformados em verdadeiros farrapos humanos, vê-se gente de projeção social. E, a cada dia que passa, a Polícia constata o domínio do vício entre pessoas da classe média e classe média alta — incluindo professores universitários. Na semana passada, foi preso um médico psiquiatra.

Boa oportunidade, talvez, para recordarmos Marquês de Maricá: "a vaidade de minha ciência é prova de pouco saber".

Percival de Souza

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

O MDB APRESENTA:

A Convenção do Democrático Brasileiro na sexta-feira passada, acabou com três sublegendas do conhecimento

Por que Abdoral decidiu ser candidato



Não é difícil para Abdoral Lins de Alencar, vereador, corretor de imóveis e agente de viagens, identificar-se com as angústias do povo: ele nasceu em Ouricuri, uma cidade muito pobre do interior de Pernambuco, e lá aprendeu a conviver com as carências e as necessidades da população.

Hoje, candidato a prefeito pelo MDB, de cuja bancada é líder na Câmara de Vereadores está dando sequência a uma antiga tradição das famílias Lins e Alencar: a militância política. Perdendo ou ganhando a eleição, não pretende abandonar essa militância: poderá tentar ser deputado, poderá tentar ser vereador outra vez.

Abdoral, 51 anos, está em Jundiá há 27:

— Antes de chegar aqui trabalhei na roça, em Martinópolis, Colhia algodão. Depois fui fazer a escola agrícola em Bauru, mas a escola fechou em 1946. Vim para São Paulo e entrei na Força Pública.

Em 1955, quando era sargento da Polícia Rodoviária, casou-se com a jundiáense Maria de Lourdes e deu baixa. Foi trabalhar como vendedor viajante de máquinas operatrizes industriais, até 1964, quando abriu um escritório de corretagem de imóveis e começou a construir casas em Jundiá.

Militante do extinto PSB - Partido Socialista Brasileiro - filiou-se ao MDB em 1968, para candidatar-se a vereador. Não foi eleito. Em 1972, com 919 votos - "a menor votação entre os titulares - foi um dos quatro vereadores eleitos pela legenda do MDB.

Ele acha que a sua atuação como vereador não deixou nenhuma dúvida em relação à sua posição diante da atual administração municipal. Foi um dos poucos que combateram os erros do prefeito Ibis, e em troca seus projetos sempre foram vetados, suas indicações quase sempre arquivadas e seus requerimentos pedindo esclarecimento sobre atos da administração pública nunca tiveram uma resposta satisfatória.

Abdoral Lins de Alencar resolveu apresentar sua candidatura à Prefeitura de Jundiá porque acha que há muita coisa a ser feita e porque acredita que o eleitorado está

ansioso "para repetir a dose de 1974", votando em massa no MDB.

Ele tem um programa mínimo para ser executado se for eleito. Naturalmente, esse programa começa com a intenção de imprimir "um ritmo dinâmico" à administração.

— Governar - diz Abdoral - é como administrar uma empresa, e isso exige bastante equilíbrio emocional. A primeira coisa que pretendo fazer, é estudar bem a situação financeira do município, principalmente no que diz respeito ao comprometimento do orçamento pelo empréstimo que o prefeito atual levantou. Depois de levantada a situação, será preciso fazer um relato bem fiel e detalhado ao povo, que precisa saber em que condições o prefeito poderá governar.

No seu programa mínimo de governo, Abdoral pretende dar prioridade "absoluta" ao saneamento básico, aos setores de saúde e educação, e ao problema de recreação.

— Pode ressaltar bem esse ponto. Como pai de 3 filhas (Maria Lucia, de 19 anos, Cláudia de 13 e Silvia de 9) sei muito bem que a mocidade de Jundiá é infeliz. Isso mesmo, infeliz. Principalmente as mocinhas. O que podem os jovens fazer além de ver tv ou ir ao cinema de vez em quando? Eu pretendo, pelo menos, abrir um Teatro Municipal e criar alguns centros de turismo interno, onde as famílias possam se reunir, possam se divertir, passar algumas horas em convívio.

Abdoral acredita que em Jundiá "tem gente boa até de sobra" e por isso não terá nenhuma dificuldade em criar quadros de auxiliares bastante competentes para a sua administração, "e isso sem que seja preciso trazer ninguém de fora".

Embora esteja totalmente alinhado ao programa básico do partido em nível nacional, não acredita que na campanha municipal devam ser levantados os temas que o partido agita em nível nacional. E acha que esses temas devem ser defendidos pelos senadores e deputados. Vamos levantar a bandeira da moralidade administrativa municipal, da renovação de valores. Precisamos lutar pela cidade."

O vice de Abdoral Lins de Alencar é Ademir Pedro Victor

Doutor Cid quer continuar servindo



Apenas uma extensão dos serviços que vem prestando à comunidade há 29 anos, como médico.

É assim que o dr. Cid Ognibene explica sua candidatura a prefeito. Apesar de velho militante da política, é a primeira vez que se candidata a um cargo eletivo. — Eu sou tradicionalmente opositorista, por isso estou no MDB. Já ajudei a fazer a campanha de Jânio Quadros contra Adhemar de Barros, em Jundiá. Já ajudei a fazer a campanha de Carvalhinho Pinto contra o mesmo Adhemar. Sempre estive na oposição.

O dr. Cid já foi presidente do diretório municipal do extinto PR - Partido Republicano, e filiou-se ao MDB em 1974.

Ele acredita que a tendência do eleitorado continua sendo opositorista, mente entre o proletariado, que é o que mais sente a elevação constante do custo de vida, e uma deterioração das condições de vida.

— "O mar está para peixe - diz o dr. Cid - mas é preciso que se faça um trabalho profundo, de base, porque nas eleições municipais influem vários fatores que não se fazem sentir nas eleições estaduais ou federais, principalmente fatores pessoais, de conhecimento, relacionamento, etc.

O dr. Cid, que nasceu na cidade de Barra Bonita, perto de Jaú, está em Jundiá há 29 anos, e é casado com uma jundiáense, sra. Neusa Legieri Ognibene. Tem um filho - Cid - de 10 anos. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, antiga Universidade do Brasil, e em sua atividade médica sempre esteve ligado às classes mais humildes, aos trabalhadores. Quando veio morar em Jundiá, prestou serviços nas antigas caixas de aposentadoria e Pensões da SPR (São Paulo Railway, hoje Santos-Jundiá) e da Cia. Paulista.

Dizendo-se um homem "de tendências socialistas", o dr. Cid já tem um programa mínimo de governo de 6 itens, "todo ele voltado para a periferia", que é onde devem se concentrar as atenções de seu governo, se for eleito O programa:

1- Saneamento básico, com prioridade para os mas de água, esgoto, iluminação pública e pavimentação.

2- criação de centros esportivos e recreativos.

3- criação de grupos escolares e escolas de 1o. grau, em convênio com o governo estadual, ou às expensas da Prefeitura.

4- criação de um entreposto de produtos horti-granjeiros (uma espécie de mini-Ceasa)

5- construção de um matadouro para animais de pequeno porte.

6- divisão da cidade em quatro administrações regionais para descentralizar os encargos do Executivo. (O dr. Cid explica este item: a cidade seria dividida em 4 regiões, Norte, Sul, Leste, Oeste, e para cada uma delas seria nomeado um administrador regional, como existe em São Paulo. As reivindicações da região, seriam encaminhadas diretamente às administrações regionais, que teriam poderes para resolvê-las em certo nível; as reivindicações que ultrapassassem o poder da decisão dos administradores regionais, seriam encaminhadas ao prefeito).

O candidato Cid Ognibene diz que tem "perfeita ciência de que o prefeito eleito deverá encontrar alguma dificuldade para acertar as finanças do município, "para assumir a casa".

— Mas acredito que a capacidade de recuperação de Jundiá, com todas as suas indústrias, com o seu crescimento, é extraordinária. Dito que no prazo de dois anos Jundiá possa recuperar-se dessa dívida altamente considerável. Sei que os empréstimos feitos pela atual administração ultrapassam demais a capacidade tributária do município e poderão causar sérios embaraços ao futuro administrador. Mas repito: acredito muito na capacidade de recuperação de Jundiá. Se for eleito, farei uma administração austera, implantarei a moralidade nos negócios públicos. Com isso, acredito que poderemos consolidar a dívida, e ela não será nenhum fantasma para o administrador.

O dr. Cid acredita que o MDB pode perfeitamente governar a cidade, mesmo com um governo estadual arenista. E cita como um exemplo, a coexistência, cidades como Campinas e Piracicaba, onde prefeitos da oposição estão governando "sem nenhum problema.

O vice do dr. Cid é Irineu Romanato Filho

Como Erazê governaria Jundiá



Perguntem ao candidato Erazê Martinho qual é a sua experiência prática em política, e ele falará em 1959, quando trabalhou na fulminante campanha eleitoral de Araken Martinho, então teto recém formado, e que pela primeira vez levou à praça pública projetores de planos, projetos e pranchetas.

Nessa campanha Erazê fez de tudo, desde operar o projetor de slides, até abrir comícios como animador. Araken não ganhou porque a campanha foi rápida demais (só 40 dias, em substituição ao candidato Fernando Gasparian, que desistiu em plena campanha) mas a idéia política ficou: governar a cidade tecnicamente, racionalmente, em obediência a planos prioritários estabelecidos em rigoroso acordo com as reais necessidades da comunidade.

Não se pode negar que há pouco dessa velha intenção na candidatura de Erazê Martinho. E ele pretende também pautar a sua campanha de acordo com a linha programática do MDB. Acredita que um esforço para a plenitude democrática em nível nacional precisa partir da base. "É no município que começa a exercitar-se a democracia", diz Erazê.

Dos candidatos do MDB à Prefeitura, Erazê é o único jundiáense nato. Tem 43 anos, é casado com Valdice Pichi Martinho, e tem dois filhos, Ivan e Cassio.

Apesar de ser formado em Pedagogia pela PUC de Campinas, de ter sido professor no Ginásio Anchieta, educador social no Sesi e Orientador Educacional na Escola Industrial, foi na publicidade que Erazê encontrou a plenitude profissional. Diretor de criação de várias campanhas publicitárias premiadas (quem não se lembra do famoso "Açúcar Nele", da Coopersucar? Obra de Erazê), trabalhou em algumas das mais importantes agências de publicidade do país: Magaldi Maia, MPM, Norton, PA Nascimento e Elenco de Propaganda.

O candidato Erazê Martinho tem severas críticas a fazer à atual administração municipal:

— Desde o acintoso corte das figueiras da Praça da Bandeira, que representa um desrespeito às tradições da

cidade, até a tal de prioridades públicas. Por que fazer um luxo, que desemboca na um bairro quando na básico para Eu acho que sendo governado porto livre, franca.

— Em instalar uma Prefeitura para o município. De resultado ao nível pela estrada trajectória empréstimo de

— O passo rever todas estabelecidas na construção, e obras de infra-estrutura cidade precisa sendo feitas. Os planos, empréstimos em benefício que elas sejam benefício da cidade

Erazê tem sua campanha das objeções a receber inexperiência sua:

— Tenho sive, de que forte da minha as melhores de, os melhores as melhores Jundiá não trabalhar com de uma administração séria.

Ele tem bem de que uma Câmara nada com os de Jundiá.

— É natural que os medos lugares mais vida pública capazes se afastarem, os afastarão. E a ganhar com

Erazê tem soluta na vitória "porque o descontente", qualquer um do partido a condições de administração séria e O vice de Martinho é o ad Mazon.

os candidatos oficiais do partido oposicionista à Prefeitura são: Abdoral Lins de Alencar, dr. Cid Faria Ognibene e Erazé Martinho. Da mesma forma, os 51 postulantes a vereador

tiveram seus nomes oficializados. Para prestigiar a Convenção, estiveram na Câmara Municipal representantes de diretórios de muitas cidades do interior paulista, deputados estaduais e o

senador Franco Montoro. Na oportunidade, quase todos os parlamentares presentes puderam usar a tribuna, ocasião em que o deputado Alberto Goldman chamou o prefeito de Ibis

Gutierrez e afirmou não ter errado o nome. Durante toda a Convenção, que transcorreu sem nenhum incidente grave, o clima era de otimismo pela vitória que esperam em novembro.

Ariovaldo cansou de ouvir besteiras. Então...

Que ninguém julgue esse rapaz apenas por sua idade, por seus cabelos ou pela correntinha no pescoço. Ariovaldo Alves, 23 anos, terceiranista da Faculdade de Economia e Administração de Empresas da USP, desfaz qualquer impressão negativa, politicamente falando, depois de poucos minutos de conversa.

Ele sabe até que ponto interessa ao povo de Jundiaí a apresentação, por exemplo, de um requerimento de congratulações a um empresário equatoriano, pelo artigo publicado num jornal equatoriano: ou, então, uma indicação dando os parabéns à cidadermã pela passagem do bicentenário da independência dos Estados Unidos.

— Acho que, antes de apresentar qualquer projeto, requerimento ou indicação, o vereador deve pensar bem: interessa ao povo? Vai trazer algum benefício ao povo? Antes de mais nada, é preciso atrair a atenção do eleitor para os trabalhos que são discutidos na Câmara.

Quando ele diz "atrair a atenção do eleitor", isto é, do povo, reclama mais participação da própria população nos trabalhos da Câmara. Mas acha que há motivos para que muitos eleitores perciam a motivação:

— Veja você, há apenas uma sessão por semana, na Câmara. Os vereadores têm vários dias para pensar num projeto que interesse realmente aos moradores da cidade, mas nem todos aproveitam bem esse tempo. Há os que vão à tribuna para falar besteiras. No caso de Jundiaí, quando há um assunto de interesse público em discussão, o povo não participa. As empresas é que comandam os interesses, quando deveria acontecer o contrário, o vereador precisa ter é o poder do povo. Então, seria preciso levar os moradores de um determinado bairro à Câmara, quando fosse discutido um assunto de interesse desse bairro.

— Talvez porque a imagem do político seja preju-

dicada por aqueles que fazem politiquice. Isso mesmo, há os que fazem política, os que tem boas intenções, e há os que fazem politiquice, isto é, os que visam o interesse pessoal ou mesmo de um determinado grupo. Ora, se um projeto vai de encontro às aspirações de um determinado bairro, vai beneficiar o povo, não há como votar contra.

Ariovaldo, também conhecido por Bececê — "apelido que era do irmão e passou para mim não sei como" já ocupou o cargo na política estudantil: foi eleito representante discente junto ao Conselho dos Representantes da Faculdade de Economia e Administração de Empresas da USP. Morador no centro da cidade, tem sacrificado as horas em que poderia estar jogando futebol (já foi campeão juvenil pelo Paulista F.C., há alguns anos, e é torcedor do Corinthians): vem mantendo contato nos bairros, ouvindo problemas, expondo suas idéias.

ESTES, OS CANDIDATOS A VEREADOR

Dr. Mário Galafassi
Francisco Lotierzo
Douglas Fernandes
Alfredo De Francesco
Dorival Júlio Colombara
Dr. José B. do Amaral Gurgel
Dr. Aurélio Santucci
Agnaldo Pomílio
Arlindo Vicente Brunelli
João de O. Prado
Dr. Elias Juvenal de Mello
Carlos Kazuo Inoue
Luiz Carlos Boldrin
Arthur Galdino
Nivaldo De Grande
Aristides Prado
João Ferreira de Godoi

Armênio de O. Souza
Celso Francisco de Paula
Ademir Pedro Victor
Pedro Soares
Adonai Angelo Zani
Ariovaldo Alves
Fernandes C. Leme Filho
Lázaro Rosa
Edenes Pinto
Vicente Munhóz
Marco Antonio Colagrossi
Saul Moreira Pontes
Nivaldo Campos Camargo
José Carlos Silva
Felisberto Negri Netto
Pedro Osvaldo Beagin
André Benassi

Antonio Prado
Ercílio Carpi
Dr. Joel Quadros de Souza
José Antonio Kachan
Randal Juliano Garcia
Dr. Tarcísio Germano de Lemos
Romeu Rodrigues de Camargo
Joaquim Ferreira
Antonio Carlos de C. Siqueira
Valdemar Ramiro
Jurema Golçalves
Valdemar Maltoni
Generino Ferigatto
Aristides Belezoni
Luiz Rodrigues
Dr. José Godoy Ferraz

Prado: confiança nos novos candidatos.

Ex-vereador, o atual presidente da Comissão Executiva do MDB, Antonio Prado, se encontra numa posição bastante tranquila com relação às eleições de novembro. Para ele, um dos principais cabos eleitorais do partido é o descontentamento do povo jundiaense pela falta de atenção às prioridades exigidas pelos bairros de toda a periferia.

"Aguardamos — disse Prado — com ansiedade, como também com ansiedade aguardam os jundiaenses atualmente os eleitores, o dia do protesto que farão através de uma votação maciça nos candidatos do MDB, para a Prefeitura e Câmara".

Para ele, a população só percebe a administração pelo seu silêncio às constantes críticas do Jornal de 2a., e, inclusive, de gente da Arena. Esperamos a vitória do MDB principalmente em razão do trabalho político que a Arena vem desenvolvendo".

"Conhecendo-se a rivalidade reinante — prosseguiu — entre as três possíveis sublegendas desse partido e a manifestação contrária por parte de líderes da própria Arena em esclarecer as lideranças partidárias de Brasília com relação ao endividamento do município. Eles foram favo-

ráveis ao envio de informações, o que ocorreu e veio a prejudicar o nosso município. Não sabemos o por que, nem por quem".

Prado acha bastante válida e necessária a renovação da Câmara, que "se faz necessária em razão do descontentamento total demonstrado pela população, especialmente por causa do alinhamento da maioria dos vereadores em relação à Administração Municipal".

Ele explica que os municípios serão muitos beneficiados com a eleição desses candidatos porque "os novos postulantes pertencem a todas as camadas sociais da cidade, compreendendo profissionais liberais, líderes sindicais, feirantes, trabalhadores, estudantes, que mantêm suas atividades não só na faixa central da cidade, como também por todos os bairros, conhecendo, dessa forma, de perto todas as aflições e necessidades que o município enfrenta atualmente".

Esse aumento da quantidade de candidatos que nunca tiveram participação política direta, na opinião de Prado, veio despertar o interesse pela área de muitas outras pessoas que também nunca estiveram batalhando nas disputas políticas locais.

Antonio Prado é contador, administrador de empresa, ex-vereador, candidato a vice-prefeito nas eleições passadas e agora é postulante a vereador. Ocupa o cargo de presidente da Comissão Executiva do MDB local desde a convenção de 13 de julho do ano passado. Atualmente é acadêmico de Direito na Faculdade Padre Anchieta.

Jayro otimista com a criação de novas lideranças

"Tenho quase que a convicção que os resultados das eleições deste ano vão ultrapassar em muito as de 74". Assim o deputado Jayro Maltoni se manifestou com relação aos seus prognósticos para as eleições de novembro próximo, vaticinando uma vitória do MDB em nossa cidade.

Ele disse que o MDB em Jundiaí criou novas lide-

ranças políticas porque o povo procura mudar para ver se encontra um denominador comum às suas aspirações e, com isso, poder respirar mais livre". Nesse fato, Jayro sustenta seu otimismo quando aos destinos da Oposição na cidade.

Sua participação nas eleições deste ano, como ele mesmo afirmou, será mobilizando seus núcleos elei-

torais para que ajudem os candidatos que preferirem.

A Vitória da Oposição

Jayro vê uma necessidade muito grande em conscientizar o público com dados concretos pois acredita que nisso repousa a vitória emedebista de 74 e deste ano.

Por isso, foram tomadas medidas de grande al-

cance social depois das últimas eleições. Entre elas, a extinção da contribuição dos aposentados e pensionistas para gozarem dos outros benefícios da Previdência; a devolução de 10% aos compradores de casa própria pelo BNH porque reconhecem um excesso na cobrança; o aumento do salário mínimo, que foi de 42% em 75 e 44% neste ano, quando

costumava ficar entre 18 a 22%

Esses casos levam Jayro a afirmar que por ocasião das eleições para governador em 1978, que deverão ser diretas, o salário será pelo menos mais digno. "A pressão popular — disse o deputado — através do voto é o caminho para a plenitude democrática e o bem estar social"

O deputado sentiu-se realizado com os ataques de Ibis

Depois de lançar acusações e desafios virulentos numa entrevista que concedeu (J.2a., n. 50), o prefeito Ibis encontrou um adversário que está disposto a enfrentá-lo num debate público: o deputado Jayro Maltoni. Ele, um dos alvos das cáusticas arremetidas do alcaide, declarou que aceita a discussão, sob algumas condições.

Primeiramente, Jayro

quer o debate num local neutro, sugerindo a Câmara Municipal de São Paulo. Também exige a presença de apenas um assessor cada e da imprensa, rádio e televisão. O assunto poderá ser Política Administrativa, Orçamento e Como Enganar o Povo, área que o deputado diz que o prefeito conhece.

Jayro acha estranho Ibis dizer que ele só entende de pinga e acaba desafiando-o

para um debate público. De qualquer forma, por ocasião dos ataques que sofreu, o deputado sentiu-se realizado, porque foi a única resposta que obteve dos seus ataques da tribuna da Assembléia, a esta administração.

Também disse que o prefeito acabou não respondendo às questões por ele

levantadas e apenas apelou para ataques pessoais. Para Jayro, quem assim procede "não tem condições de ocupar um cargo público. Ele apelou porque não podia desmentir as acusações".

Jayro se Defende

Respondendo as acusações que lhe tem sido feitas, o deputado mostrou uma série de suas proposições na Assembléia e que vieram a beneficiar a cidade. Várias

escolas, por exemplo, foram concluídas graças a sua intervenção.

Quanto a sua administração do Paulista F.C., Jayro afirmou não ter nada a esconder, mesmo porque considera boa a sua gestão, que "fez obras para o futuro". Mas ele não está muito preocupado com o que tem sido dito e prefere dar sua atenção para as próximas eleições municipais.

Academia promove concurso de poesias

Organizado pela Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí, o "I Concurso de Poesias", recebeu trabalhos de várias partes do Estado, e até de um presidiário. As inscrições foram encerradas dia 6 e os resultados deverão ser divulgados dia 26, depois do julgamento feito por quatro jurados.

O critério de premiação

estabelecido pelos responsáveis foi a divisão dos participantes em duas categorias: estudantes, correspondendo até os 18 anos, e os componentes de outras atividades representando a faixa etária mais elevada.

Os participantes com idade mínima de 12 anos, tem um concorrente com 89 anos. Além destes, um que causou grande surpresa aos coordena-

dores, foi o pedido de um presidiário de São Paulo, para participar do concurso. Aceito imediatamente, a presidente da Academia Luisa Rocha Rafael, assim como todos os membros da organização, ficaram supresos e orgulhosos com a repercussão atingida

Selecionados aproximadamente 200 concorrentes, com duas poesias cada um, Jundiaí recebeu inscrições de muitas cidades de todo o Estado como de Americana, São Paulo, Araraquara, Ribeirão Preto, Barretos, Presidente, Sorocaba, Rio Claro, Osasco, São Bernardo do Campo, Bebedouro, Itai, Cubatão, Taubaté, Barretos e, entre outras Jundiaí. "Proporcionalmente, Jundiaí não teve muitos representantes, poderia ter participado mais", é a opinião de Luiza Rocha Rafael.

O encerramento das inscrições foi dia 6 e, dia 26 deste mês, será oferecido um coquetel no Gabinete de Leitura Rui Barbosa às 19:00 horas, onde os vencedores receberão seus méritos. Quatro medalhas e seis troféus, para os estudantes e adultos respectivamente, vão premiar os vencedores que se destacaram pela criatividade e mensagem.



Espera

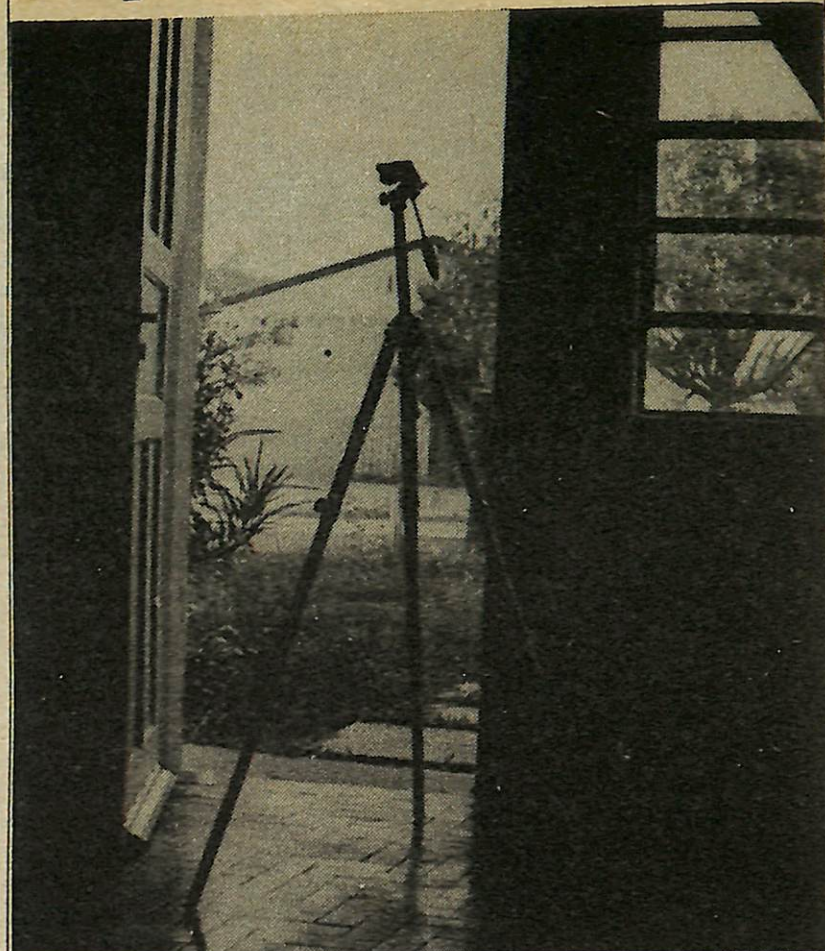


Foto de Osmar Ferreira Bento
(aluno da Escola de Fotografia Niepce)
Ricoh f.8 vel. 30
Filme Kodak Plus X - 125 ASA

São muitos os segredos da fotografia, mas, entre aqueles que normalmente estão apenas à disposição dos técnicos, se encontram os mecanismos da câmara.

O disparador é aquele botão, que pressionado, faz ouvir um clic e o milagre da fixação de uma imagem acontece. Na realidade, esse botão aciona o obturador, que permite a passagem da luz, através da lente até o filme.

Antigamente, o operador, depois de enfocar o seu tema, retirava manualmente uma tampa da objetiva e, depois de calcular o tempo de exposição, recolocava. Mas a mecânica progrediu e hoje essa função é do obturador.

Há vários tempos de exposição em que as câmaras podem ser reguladas a depender da quantidade de luz existente e também da distância do objeto que se quer fotografar. Nas máquinas mais complexas, existem as regulagens: T, B, 1, 2, 4, 8, 15, 30, 60, 125, 250, 500, 1000 e 2000.

Convém lembrar que nas câmaras mais simples só serão encontradas algumas dessas regulagens.

No disparo T acontece o seguinte: apertado o disparador, o obturador se abre e fica nessa posição até se apertar novamente o disparador. Normalmente é usado para exposições muito longas.

No B, o disparador apertado mantém o obturador aberto, até cessar a pressão. É usado para tempos de exposição médios, geralmente entre 2 a 6 minutos.

O número 1 significa um segundo de exposição e os demais são as frações de segundo em que o obturador permanecerá aberto. Por exemplo, no número 2, o tempo é de meio segundo, no 4, de 1/4 de segundo e assim por diante.

Esta matéria é uma das que são ministradas pela Escola de Fotografia Niepce (rua Benjamin Constant, 216 - fone 6-8211), que no próximo mês proutoverá um curso de férias para turmas pequenas.



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

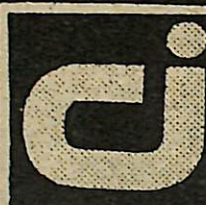
VIA ANHANGUERA, KM. 72

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



**CONSTRUTORA
JUNDIAI LTDA.**

r. Siqueira de Morais, n. 578
8º andar - conjunto 801 - C

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

ESPORTES

A VELA SALVADORA

Já estão passando o goleiro Mazzaroppi, do Vasco, para trás. Na preleção que fez para agradecer o esforço de cada jogador para a conquista da Taça Guanabara, quando o goleiro Mazzaroppi garantiu o título ao defender dois pênaltis (um deles chutado por Zico), o técnico Paulo Emilio fez a revelação:

— No momento em que Zico ajeitou a bola, o Santana (massagista) acendeu uma vela. Quando o jogador do Flamengo chegou a um palmo da bola, Santana apagou a vela e fechou os olhos. Deu certo.

Bem que o Paulista poderia contratar essa vela para seus próximos jogos...

GUZMAN NÃO PÔE FÉ NO PAULISTA (MENOS UM PRA SECAR)

Antônio Guzman do Diário da Noite: "O Paulista melhorou 99% depois que Roberto Belangero assumiu a sua direção técnica, mas não vejo possibilidade de que venha a obter classificação".

O GUARDA-ROUPA DE VICENTE MATHEUS

Num dos contatos que Vicente Matheus teve com o presidente do Fluminense, Francisco Horta, durante a venda de Rivelino, Horta notou o bom gosto do presidente corintiano na escolha de seus ternos.

Ouvido num grupo de jornalistas, no Parque São Jorge:

— O senhor tem um guarda-roupa impecável, sr. Matheus.

— E é embutido — respondeu Matheus.

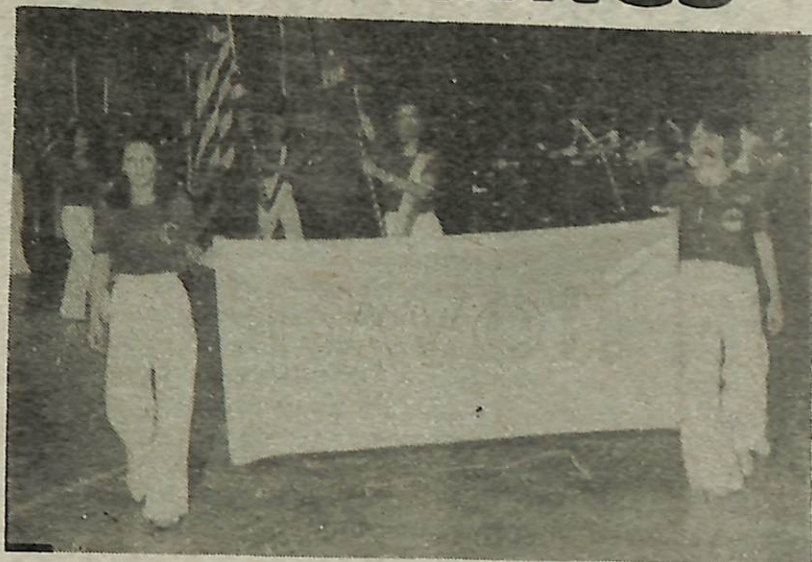
Gipa: em disputa, 4 mil estudantes

Como uma comemoração ao dia de Anchieta — 9 de junho — as Escolas Padre Anchieta criaram a Gipa, há 4 anos. Neste, inclusive as faculdades participaram, totalizando 4 mil alunos. Nos dias, de 9 a 13 últimos foram realizados jogos, peças de teatro, monólogos, que contariam pontos para suas respectivas equipes.

Na parte esportiva, a Gipa — Gincana Interna Padre Anchieta — promoveu jogos de futebol de salão, futebol de campo, basquete, voleibol, Hand-ball, tênis de mesa, tênis de campo, atletismo, xadrez, gipabol, um jogo inventado pela Gipa e que consiste num tipo de volei, só que é praticado com as pernas e a cabeça, sendo proibida tocar a bola com os braços e as mãos.

Na parte artística promoveram os festivais de música, pintura, teatro, monólogos, escultura e artesanato. Como parte das atividades culturais foram feitos a maratona intelectual, os debates, os trabalhos científicos e senha. Na área de recreação, os alunos tiveram as tarefas e torcida, para as quais conseguiram até patrocínio.

Como sempre, o festival de música foi o que mais



Na abertura da Gipa, um desfile com as equipes participantes.

empolgou o público frequentador, que desta vez não se restringiu apenas aos alunos. Os vencedores do concurso receberão como prêmio, uma viagem ao Rio de Janeiro.

Devido as suas dimensões, a Gipa não pode ser realizada na escola, porque não comportaria a todos, sendo por esta razão ocupados o Ginásio Municipal de Esportes "Dr. Nicolino de Lucca" e o Parque Municipal "Comendador Carbonari".

Este ano foram quatro as equipes participantes: Davon, formada pelas faculdades de Ciências Econômicas, Con-

tábeis e de Administração de Empresas; Unissinco composta pelos alunos das faculdades de Direito, de Ciências Físicas e Biológicas, Letras, Pedagogia e o curso de 1. grau Ekisuco, pela qual foram responsáveis os alunos do curso técnico em Química Industrial e os cursos supletivos do 1. e 2. grau; Habilidade, constituída pelos alunos do curso técnico em Contabilidade e o curso de Habilitação ao Magistério. A equipe vencedora, além das medalhas, receberá a taça, que permanecerá em suas mãos até a próxima Gipa.



**VERMUTE PAIZANO,
CONHAQUE CHAPINHA E
VINHO FLOR DO RIO GRANDE**
O Trio mais quente do Brasil.

PASSARIN S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BEBIDAS E CONEXOS

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE Cássia

Praça Rotatória, s/n — J. Messina
Fone: 4-1666

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

Cerâmica: um concurso para moldar artistas.

Como a única loja na cidade que procura incentivar as artes em geral, a Jundi-Hobbies estará promovendo no dia 10 de julho, um concurso de escultura em cerâmica, para crianças de 7 a 12 anos. Esse é o primeiro do gênero a ser realizado pela loja, sendo que já fez de pintura para adultos e de desenho para crianças, contando sempre com ótima frequência. Para participar é necessária a apresentação de um do-

cumento e o pagamento da taxa de 5 cruzeiros, sendo o material todo cedido pela loja. Os prêmios, por enquanto, serão aos três primeiros lugares a foram cedidos pela prefeitura de Campo Limpo Paulista.

O concurso contará com o professor Romualdo Russo para monitor. Ele estará coordenando o trabalho dos participantes, pois já tem grande experiência

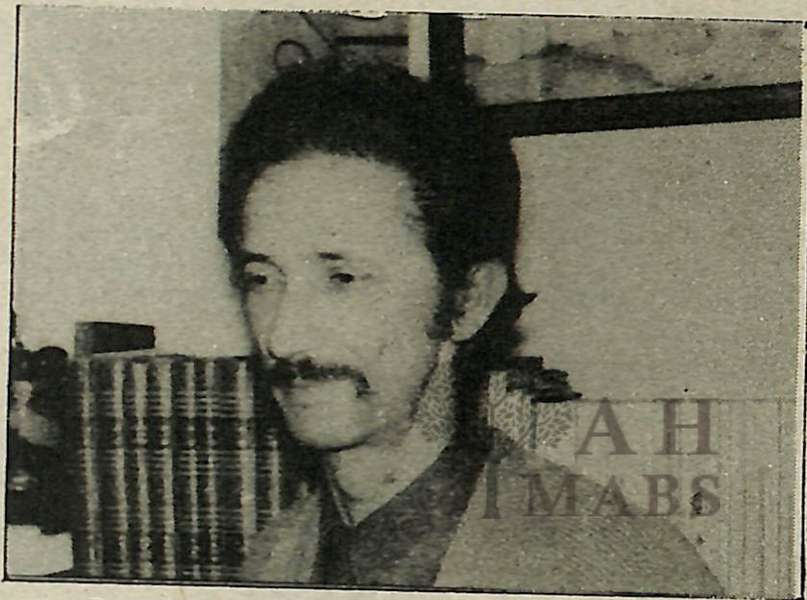
com crianças.

A Jundi-Hobbies está sempre promovendo cursos de pintura, escultura, pintura em tela, em vidro e para estes contrata professores especializados no setor. Para as férias existe um programa especial, onde os que querem participar pagam apenas o material de trabalho. O horário para estes cursos é das 8 às 18 horas e para os que trabalham é ministrado à noite, duas vezes por semana.

A experiência do professor para orientar.

O professor Romualdo Russo será o coordenador do concurso de escultura em cerâmica a ser realizado na Jundi-Hobbies dia 10 de julho. Seu trabalho é para dar assistência às crianças para que encontrem boas condições de trabalho.

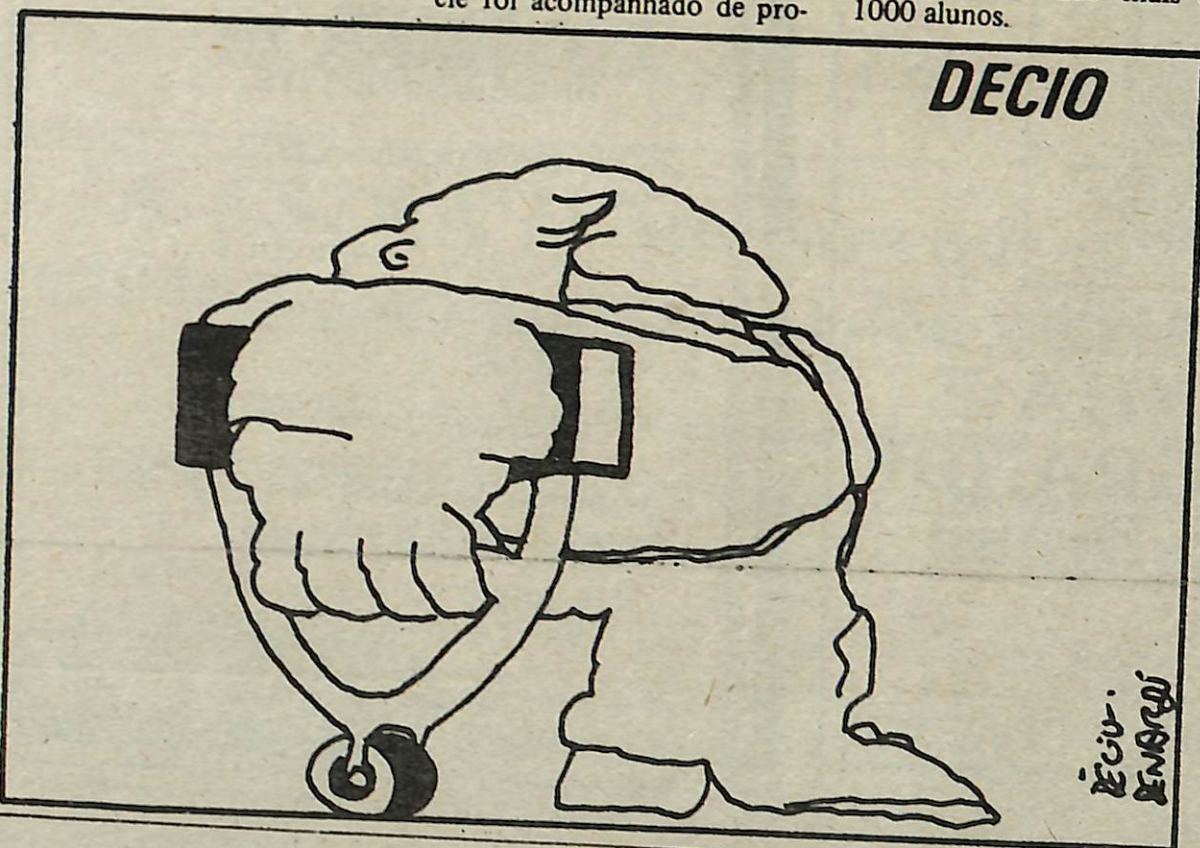
A faixa de idade foi muito bem escolhida, segundo o professor, pois não misturou adolescentes, que já eles tem outro modo de encarar as coisas. O trabalho dessas crianças é sempre imprevisível, porque dos 9 anos com que o professor lida com elas nesse tipo de trabalho, nada do que previu deu certo. Cita o exemplo de um aluno seu do Geva, 5a. série, que pegando seu bloco de argila, conseguiu dar forma de um bicho, enquanto que um aluno mais velho não conseguiu fazer nem um cinzeiro.



Pretende-se através desse concurso testar a iniciativa das crianças para esse tipo de trabalho, nunca feito em Jundiá. Romualdo disse ainda que faz um curso de pintura com um participante da Bienal do ano passado, Bernardo Calo, cujo trabalho marcou muito, pois ele foi acompanhado de pro-

jeções.

Romualdo é professor no Geva já há bastante tempo e lá desenvolveu junto as crianças um trabalho que obedece a seguinte sequência: madeira, cerâmica, eletricidade, metal e artes gráficas, durante os quais já passaram por sua mão mais de 1000 alunos.



"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS/

CENTRO: — Area de 1200 metros quadrados + ou —, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: — Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: Recreio Lar.

JARDIM CICA — (parte alta) com living, lavabo, copa-cozinha, 3 dormitórios c/ arm. carpetados (1 suite) e mais 1 banh., área de serviço, abrigo p/ 2 carros e 1 comodo nos fundos. OCASIÃO.

Oferta: Ribeiro.

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/ 2 carros, living c/ lareira, sala de jantar, lavabo, 3 dorm. sendo 1 tipo suite, c/ arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/ emp aquecedor central, etc.. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

ANHANGABAU: — Area de terreno medindo 14x30, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.

Oferta: Recreio Lar.

VILA LIBERDADE — nova living, cop-coz, banh, 2 dorm. área de serviço, depend p/ empreg., abrigo, etc.. 450 mil. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

JARDIM BRASIL — com living amplo, cop-coz., c/ arm. sendo 1 com suite e closed, e mais 1 banh., area de serviço, depend. p/ empreg., abrigo p/ 2 carros e quintal. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

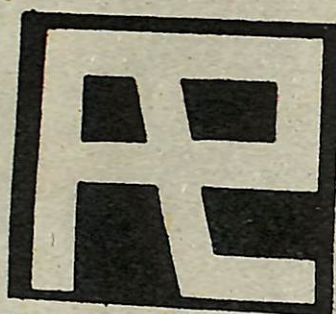
SÍTIOS E CHÁCARAS

BAIRRO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiense) com 3 casas simples, lago (15 x 80) pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

RIO ACIMA — Dias, com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1. só c/ mata e agua corrente, a 2a. com mata, 2 corregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e re-creativo. Distancia de Jundiá 8-km. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA — Area de 7.000 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar. **Oferta: Recreio Lar.**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av Jundiá, 467
Fones 6.4108 - 6.5888

RIBEIRO
IMÓVEIS
administração

e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-6388

Textos
Desenhos
Anúncios
Logotipos
Folhetos
Cartazes
Comunicação Visual

Rua Dos Bandeirantes, 683
Fone 6-8066 Jundiá

DECIO DENARDI

PESSOAS:

Carlinhos Pierobon



sra. didi wacked

Regina Célia, nascida Belocchi, mora há cinco anos em Jundiá e em seu dossiê constam São Paulo e New York. Na foto, com Alfa, seu doberman.



cezarina bigotti

A Malota é o cenário, aristocrática e enigmática como um personagem de Lawrence Durrell. Os amigos chamam-na Tcheza, veste Dior.

Fotos Flavio Proto

Apesar das chuvas, as mocinhas casadoiras da cidade, pegaram seus guarda-chuvinhas (japoneses) e estiveram presentes em massa na noite do Vai-Vai, que os príncipes da Faculdade de Medicina realizaram no ACRE, mostrando ao povo que nobre também gosta de samba...

As românticas serestas de José Cacko Dias (Suzana e João Soares Dias) fizeram bater forte o coração de Eliana Torricelli (Eglantina e Virgílio Torricelli), que subirão ao altar no próximo mês de julho.

Rumo a Hollywood: com um sonoro sim, a super star cabocla, Sandra Breá (não Bréia), aceitou proposta da Metro para aparecer num filme (?) recebendo dez mil dólares, por semana.

Magoia (Maria da Glória) Martinasso que já foi eleita jovem elegante umas seis (ou seria mais?) vezes, mantém profundo sigilo de seu novo amor. Todo mundo já sabe

quem é, porém aguardamos sua declaração pública.

Ninfa da terra da uva, eterna Miss Jundiá, Mayra Elza Lessi era a presença radical-chic no juri de Teatro (ou de música?) da Gipa, por sinal muito inspirada este ano na escolha dos jurados.

Há várias semanas na lista dos best-sellers do Time o livro de Ira Levin (O bebê de Rosemary) que se chama "The boys from Brazil" e conta o plano de oito nazistas comandados por Joseph Mengele para tomar o mundo. Levin afirma que o médico de Auschwitz está vivo e mora do lado brasileiro da fronteira com o Paraguai (aguardem excursões)

Shangai, Nankin, Pekin e outras cidades da China continental serão as próximas etapas para Liliana e Vasco Venchiarutti, o casal que mais viaja pelo mundo. Antes darão uma passadinha pelo México, USA, Hawai, Japão e Hong Kong.

Soon in our screens: Deixa amorzinho... deixa, O varão de Ipanema, Luz cama e ação, O homem da cabeça de ouro, O poderoso Machão, Ninguém segura essas mulheres, Tangarella: a tanga de cristal, A ilha das cangaceiras virgens, etc. É o cinema nacional.

Chico Dal Santo (o Chiquinho Scarpa da terra) depondo: já penso em casar breve, e fiz um balanço de todas stars e starlets jundienses, cheguei a conclusão que a eleita (que será coroa-da) também poderá ser from SP, quiçá Campinas, ou poderá dar zebra...

Alegre comitiva na fechadíssima "Casa Grande em Noite de Gala" da Hípica campineira, onde o brilho da noite ficou com as nossas estrelas: Regina Célia Wached, Maria do Carmo Viotti, Thereza Cristina (Pachú) Rappa e Neusa Moscoso, representantes top do bon goût.

Nem Levi Strauss no far west, James Dean ou Elvis Presley estiveram tão na moda com a turma do "perca o vinco" presentes em todos os locais in e out. Bluejeans é de fato a moda do século, porém é bom lembrar que nem tudo que desbota é jeans...

Mais um prodígio na família (desta vez não é sapateado nem música), Luiz Antônio (Tonho) Basile, segue para Boston (USA) onde fará pós-graduação de Economia. Depois segue para Califórnia a procura de suaves dias ao hot sun.

Mudei meu ponto de vista: depois que Tereza Souza Campos apareceu no "Show da Vida" entrevistada (?) por Ibrain Sued, domingo último. O que se supunha elegante e chique passou a ser: Mulher Maravilha, Dale Arden (noiva de Flash Gordon), Miriam Lane (do super homem), Mary Marvel, Diana Palmer (do Fantasma) e finalmente Miss América...

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

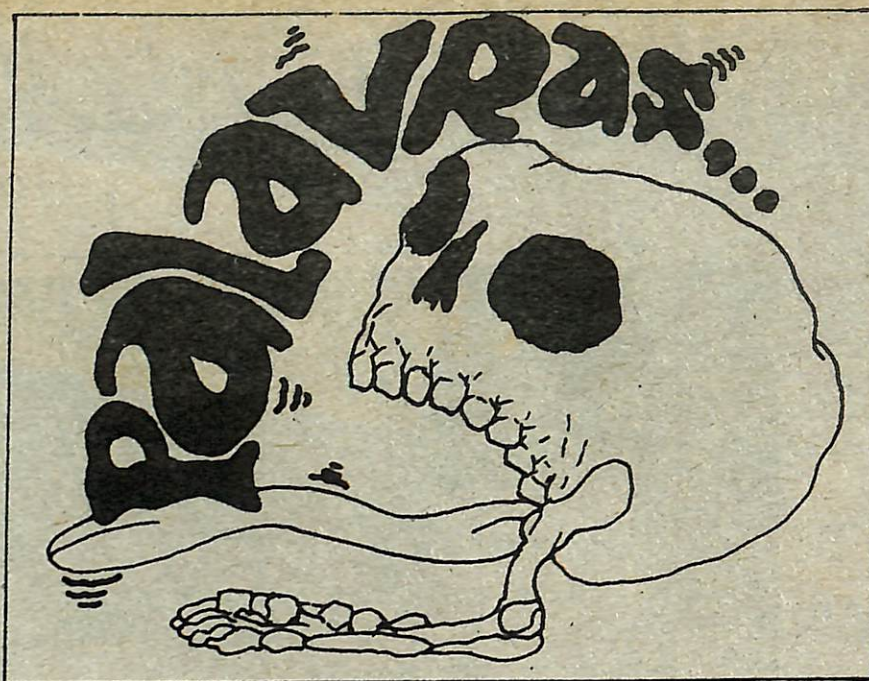
A. Lincoln

“É preciso que tenha a coragem de vir conversar comigo em praça pública, não fiquem fazendo assim, não fiquem aí no anonimato, não fiquem atentando contra a minha vida, que tem seis pessoas de Jundiá e que o marginal preso já deu o nome e até hoje a polícia não deu isso para a imprensa e os juizes que não procuram apurar isso.” (Ibis Cruz, em entrevista “coletiva” dada no dia 22 de maio passado)

“Ora, a pretensão de transformar um cadáver em bandeira é algo profundamente lamentável. Se a morte de um humilde vigia, sr. Hilário Navarrete Santos, tivesse a dimensão que o senhor alcaide pretende dar, o crime teria assumido proporções e desdobramentos consequentes e normais (...). O que não entra na cabeça de ninguém, com um mínimo de lucidez, naturalmente, é que alguém disposto a eliminar A faça disparos contra Z”. (Perival de Souza, Jornal de 2a., 14 a 20/6)

“Muitos países proibiram a publicidade de cigarros, por serem altamente prejudiciais à saúde. No entanto, nos campos de futebol, nos ginásios de esporte, nas vias públicas, encontramos afixados grandes painéis de propaganda de cigarros.” (Sérgio José Tonino, Jornal do Brasil de 24/5)

“Por formação, sou pouco inclinado a crer que se possa amadurecer na base de proibição (ou da obrigação) e jamais sugeriria que, ao menos nas escolas, as festas caipiras fossem proibidas. Desejaria, isto sim, que pais e educadores se dessem conta do absurdo em que incorrem, promovendo, num grau de inconsciência verdadeiramente inadmissível, esse gênero de reunião ou, por qualquer modo, colaborando com ela. Os homens e mulheres, quase sempre analfabetos, quase sempre mal assistidos, desconhecidos de nós todos, distantes de nós todos, que lavram isolados o chão do País, lutando contra pragas, contra as condições climáticas, ao sol e a chuva, os pés metidos no barro, aferroados pelas formigas, mordidos de cobra; as mãos cortadas pelas folhas de cana, mal vestidos, mal alimentados, mal tratados, merecem o nosso respeito. E é preciso que esse respeito comece a ser aprendido na escola. Falsificar esses nossos irmãos, idealizá-los e ridicularizá-los, como tanto se faz nas festas de junho, não passa de irresponsabilidade. Uma brincadeira estúpida”. (Osman Lins, escritor)

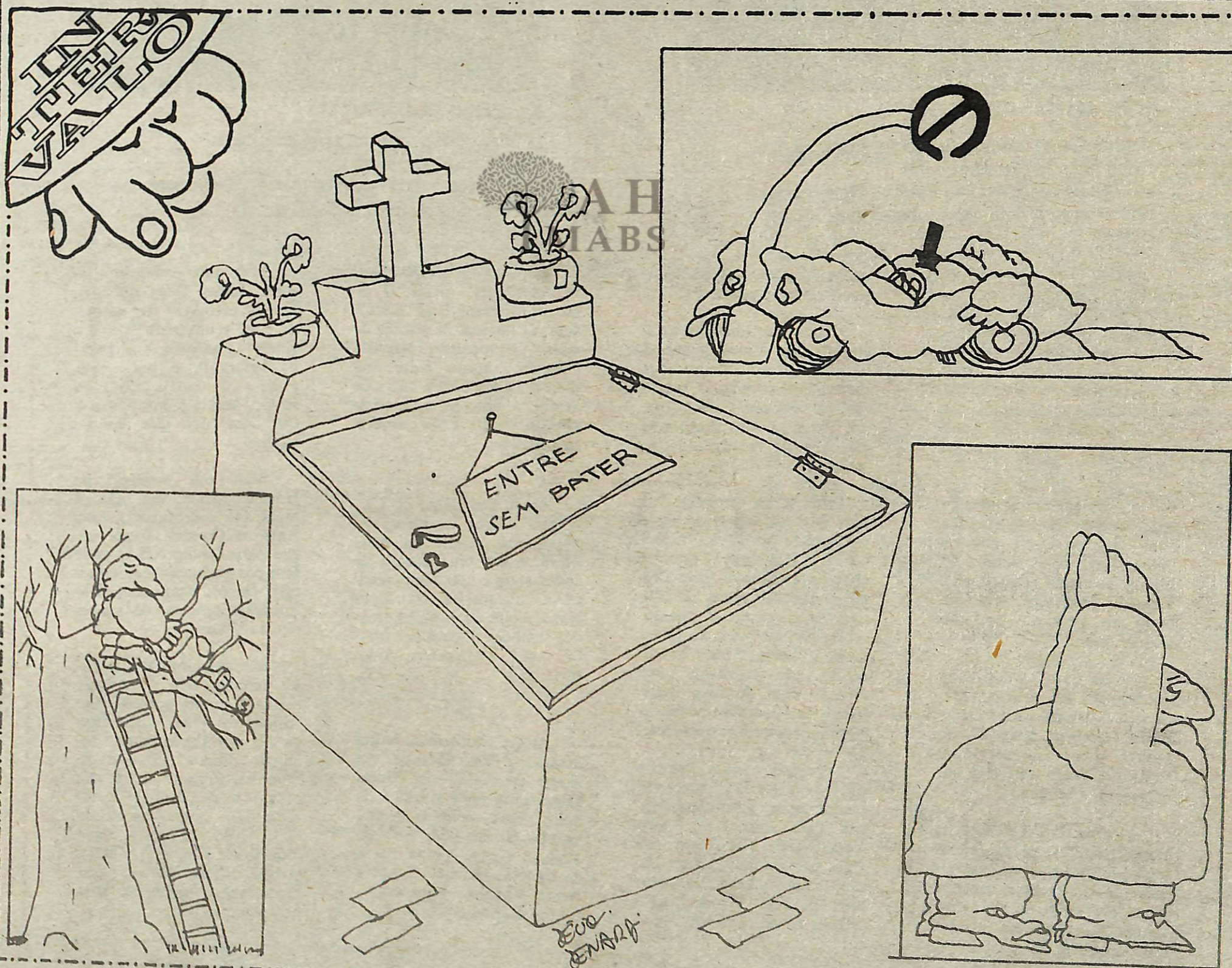


“Além disso, o asfalto é uma obra complementar ao saneamento, pois evita o pó, a lama, os buracos, preservando a saúde dos moradores nas ruas beneficiadas”. (Prefeito Ibis, Jornal da Cidade de 10/6)

“Subestimar a capacidade de juízo da opinião pública é um erro perigoso e de consonância extremamente maléfica quando representa o desmoralizar”. (José Antonio Oliveira Machado, JJ de 15/6)

“Não tenho a esperança nenhuma de ter sido entendido”. (Sylas Maré, Jornal da Cidade de 12/6)

“Se neste país cada um se limitasse a fazer o que sabe, as coisas andariam muito melhor. Estranhamente, as pessoas sofrem de uma compulsão para fazer quase que exclusivamente o que acham que sabem. Nada”. (Jornal do Brasil, 4/6/76)



“Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo.”
A. Lincoln



DEFENDENDO O PÃO NOSSO DE CADA DIA

As entrevistas do Prefeito dão tremedeiras de verdade no seu pessoal, nos seus assessores mais diretos. Quando o homem começa a deitar improperios, partindo para ataques pessoais num fogo de encontro que não engana a ninguém, a turma perde a cor e até a fala.

Todos sabem que cada vez que o ilustre toma a palavra, a sua situação piora.

Batem palmas, é certo. Mas se não aplaudissem o que restaria? Afinal é preciso defender o pão nosso de cada dia. (V. T.)

FESTA JUNINA PRA NÃO BOTAR DEFEITO

Vai correr quentão e, este ano, vinho quente. sábado no Ginásio Conde do Parnaíba, quando haverá mais uma Festa Junina que contará com a participação intensa alunos.

Não deixará de haver danças de quadrilhas com duas turmas: uma representando da 1a. a 4a. e outros da 5a. a 8a. série. Ainda haverá eleição da "1a. Miss Caipirinha", havendo também duas representantes: uma da 5a. a 8a. série e a mini Caipirinha da 1a. a 4a. série.

Os alunos, que contribuíram com a doação de prendas e a venda de ingressos, cam" os jundiaenses para prestigiarem sua festa. Lembram ainda que a renda será revertida para a reforma do prédio.

VISITA

Recebemos a visita do sr. Laudo Natel, ex-governador do Estado de São Paulo.

Recepcionado pelo sr. Virgílio Torricelli, dialogou bre vários assuntos, entre os quais, é claro, não poderia estar ausente o momento político.

Agradecemos ao ilustre homem público a visita de cortesia que muito nos honrou.

TUDO QUE SOBE...

Se você é mais um privilegiado em andar de ônibus e, conseqüentemente, está contribuindo para a economia de combustível, cuide-se para não cair do cavalo.

Não desprezando a limpeza dos carros coletivos que é feita, especialmente aos domingos, pois o sintoma de equilíbrio é verificado nas segundas feiras, é bom lembrar aos usuários que nem com calção de borracha a coisa é fácil. Estão usando um líquido no assoalho do ônibus que compromete a integridade física das pessoas.

Quando não cai dentro, no degrau desliza.

Enquanto não derem um jeito, cuidado!!!

ENTREOUVIDO NA PORTA DO BAR



O prefeito chamou o deputado de pinguço!

Tá defendendo o dele. Afinal, ele não vende Drury's?

Escritório de Advocacia

dr. ademercio lourenço
dr. alcimar a. de almeida
dr. francisco v. rossi

RUA SIQUEIRA DE MORAES 578 - JARDIM EDIFICIO MARFOL

Puffs!

Zarteu

Corinto é um palanque onde os músicos passam 21 anos sem tocar.

Epiderme é um tipo de abelha que ataca os elefantes.

Marmanjo é o nome dado aos velhos e experientes pescadores.

Camelos são vendedores nômades de areia

Vesgo é uma pasta utilizada para curar descolamento de retina.

Decalcomania é um tipo de loucura, na qual a vítima julga ser Aquiles.

Sedentário é um odontologista gordo que adora cerveja.

Cirrose é uma pequena faca dentada usada para cortar cana.

Chamariz é uma dança indígena praticada à beira das pequenas fontes de água.

Muçulmanos são irmandades que congregam jovens libaneses.

Degas foi um judeu paranóico.

Sacrilégio é o mesmo que escola paroquial.

Minerva era alérgica a sabão.

Tarcísio adorava seus próprios dedos.

Mulambo era um escravo cujas correntes caíram aos pedaços.



Companhia Jundiaense de Madeiras

PINHO EM GERAL

Scarabello & Pinto

Rua Bartolômeu Lourenço, 68 - Fones, 6-3602 e 6-8119



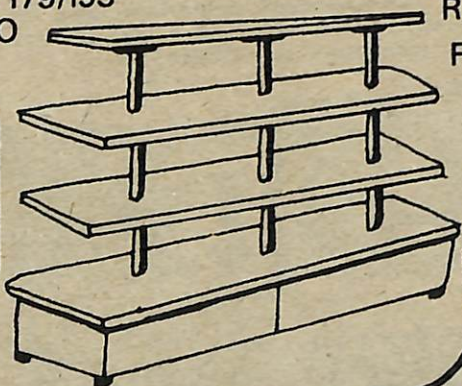
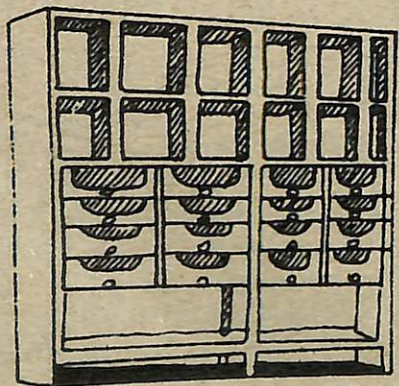
GRUPO M LONGO

M. LONGO INDUSTRIA E COMERCIO DE MOVEIS LTDA.

Instalações Comerciais, Vitrinas, Gôndolas, Balcões, Estudos e Projetos.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Escritório: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fábrica: Av. Dr. Cavalcanti, 179/193
Fones: 6-1789 6-7890



CONCRELEVE

INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.

Escritório:

Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 6-1789 6-7890

Blocos AE 500

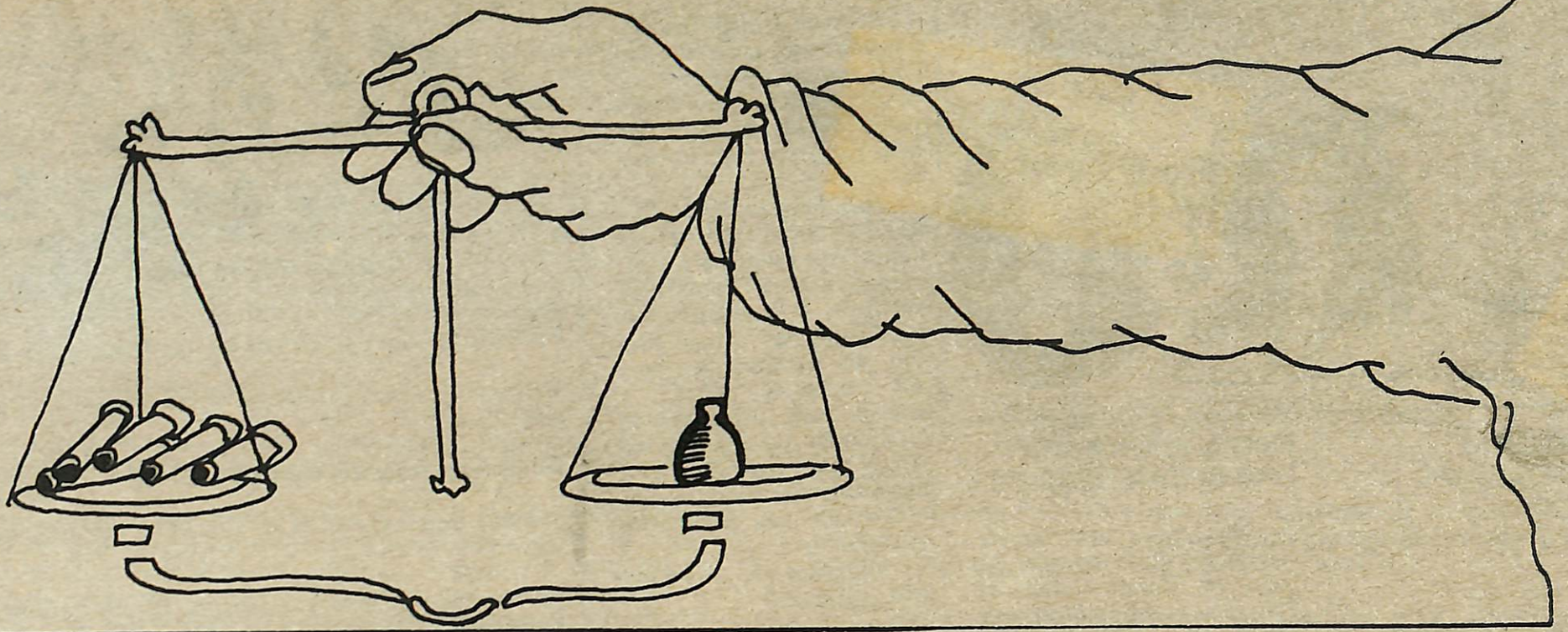
Placas

Lajotas de Concreto

E Pré - Moldados



"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln



Justiça derruba concorrência do DAE

Como assunto do mais palpitante interesse comunitário, continua em cartaz o nosso título.

O sr. superintendente do Departamento de Águas e Esgotos de Jundiá, veio a público, através dos dois jornais da cidade, dar "explicações" sobre a Concorrência 4/75, que vem de ser anulada por sentença judicial.

Não vamos tripudiar, aqui, da fragilidade dos argumentos usados com o fim indisfarçável de acobertar com o "manto diáfano da fantasia" o que se pode chamar de "nudez fria da verdade".

Algo, entretanto, há que ser dito, já que os nossos conceitos em torno do caso foram tachados de deturpantes e deformantes.

Declara s.s. que o seu comunicado vem esclarecer notícias veiculadas em "determinado jornal" (o nosso), e completa com a afirmação de que "os fatos relativos à citada concorrência vem sendo deturpados e distorcidos". E arremata com mais dois trechos que reproduzimos a seguir:

1- "Ainda que embora a SANESUL tivesse apresentado preço mais baixo, a sua proposta estipulava cláusulas de reajuste de preço o que não ocorreu com a proposta da TECIMO que apresentou preço global, sem reajuste".

2 - "De acordo com o decreto-lei 46.118, que regulamenta as correções e reajustes de obras, o preço inicial da SANESUL poderia, (grifo nosso) se elevar bem mais do que o preço da TECIMO, razão fundamental que levou a comissão julgadora a adjudicar a firma TECIMO e não à SANESUL. Portanto não é verdade que a proposta da SANESUL fosse mais vantajosa para o município, porque se assim fosse sem dúvida o juízo que assim julgou a concorrência daria ganho de causa para a SANESUL, o que não ocorreu".

Agora, vejam os leitores: Quem declarou nula a concorrência não fomos nós, foi o poder judiciário chamado a interferir por força de mandado de segurança. Nosso é apenas o entendimento de que se prevalecesse a adjudicação intentada pela comissão julgadora da concorrência, teriam caracterizado um ato lesivo do interesse público, juízo que manteremos inconvertível até que se nos provem o contrário.

Consoante tivemos ocasião de noticiar, entre outras fora de cogitação, duas firmas entraram na concorrência, tecnicamente habilitadas para execução dos serviços e iguais sob o aspecto de idoneidade financeira - é a Justiça quem o afirma.

O preço exigido por uma foi de Cr\$..... 1.042.215,00 enquanto que o da outra foi de Cr\$ 773.220,00. Subtraindo uma da outra, apuraremos, como se vê, uma diferença de Cr\$... 268.995,00.

Deve-se considerar, à luz dos fatos, como de elementar compreensão, que a firma vencedora da concorrência foi a que ofereceu além de preço menor. À ela, conseqüentemente, deveria o DAE ter conferido os respectivos serviços.

Assim, entretanto, não aconteceu. Ganhou a firma que concorreu com a proposta mais alta.

Inferre-se, do exposto, que se vingado o que ficou decidido pela comissão julgadora, o município teria que sofrer um prejuízo de Cr\$..... 268.995,00. Os números o atestam.

Vem, bastante tardio, o sr. superintendente do DAE e desculpa-se afirmando que, se adjudicados fossem os serviços à firma de menor preço, incorreria o DAE no perigo de ainda vir pagar mais.

Poderia, diz o sr. superintendente, usando uma condicional que, de evidência, não sedimenta a verdade.

Entendemos que os argumentos ora trazidos à rua, como pretensa defesa do ato consumado, deveriam antes do mais, terem sido apresentados à Justiça, para que surtisses os efeitos de direito. Jamais contradita às nossas conclusões. Na posse desse detalhe, se considerado relevante, quiçá o magistrado tivesse mudado o seu decisório. Quiçá.

Se tinha, assim, razões tão fortes para consumação de um ato configurado à primeira vista como lesivo do interesse do povo, porque aceitou o DAE, mansa e resignadamente, a sentença judicial? Não acham que deveriam ter desanuviado a "cegueira" da Justiça oferecendo-lhe um detalhe de tamanha importância?

No instante em que se referiu ao reajuste da proposta o sr. superintendente desperdiçou uma ótima oportunidade de permanecer calado. O que era escuro, esclareceu-se. Senão, vamos aos números:

Valor das Propostas:		
TECIMO		1.042.215,00
SANESUL		773.220,00
	diferença	268.995,00

Prazos:		
TECIMO	dias	150
SANESUL	"	83
	diferença	67

Desconto p/pag. à vista:		
TECIMO		0
SANESUL		10%

Verifica-se pelos números que a SANESUL, além do prazo menor, ofereceu preço também menor, ou seja Cr\$ 268.995,00. Some-se a essa importância mais 10% sobre o valor da proposta de Cr\$ 773.220,00, quando se apura mais Cr\$ 77.322,00

Somando-se a diferença	268.995,00
Mais o desconto de 10%	77.322,00
diferença real	346.317,00

A diferença real de Cr\$ 346.317,00 dividida pelos 83 dias do prazo para entrega do serviço é igual a Cr\$... 4.172,49.

Inferre-se do exposto que ainda que se pretendesse aceitar o absurdo de um reajuste diário de Cr\$..... 4.172,49, ainda chegaria a SANESUL ao final da obra com um preço global igual ao da TECIMO. Como não seriam admissíveis reajustes a partir já da primeira medição, temos que convir que a estimativa de Cr\$..... 4.172,49 diários ainda teria que ser grandemente acrescida.

Infelizmente, sr. superintendente, seu comunicado tornou e emenda pior que o soneto. O dinheiro do povo foi mais uma vez gasto para explicações que não convenceram. Quanto ao ilícito, se não se caracterizou foi porque o ato não se consumou.

Por discutíveis as explicações do sr. superintendente do DAE, não obstante, vamos parar nesta altura, a fim de não privar os leitores do privilégio de tirar ilação própria em torno do fato, empós haverem lido o v. acórdão do Egr. Tribunal de Justiça de S.Paulo, que transcrevemos a seguir, para conhecimento dos que ainda não o leram, e por onde se infere a supensão dos efeitos da concorrência 4/75. Digam, depois, se houve deturpação e deformação no nosso noticiário:

"Acórdão em 1a. Câmara Civil do TJSP por votação unânime, adotado o relatório de fls. retro, como parte integrante deste, negar provimento ao recurso, ficando mantida a sentença apelada por seus próprios e jurídicos fundamentos. Era realmente nula a concorrência instaurada pela impetrada para execução dos serviços de esgotos constantes do edital. Este desatendeu claramente as determinações legais que regulam as licitações para a realização de obras públicas consoante bem demonstrou a r. sentença recorrida. As irregularidades apontadas pela impetrante, que ofereceu melhor proposta quanto ao preço e ao tempo de execução dos serviços, tem inteira procedência.

Há, assim, evidente contradição no julgamento da concorrência, visto que os três concorrentes eram tecnicamente habilitados para a execução dos serviços e iguais sob o aspecto de idoneidade financeira motivo pelo qual não era de se presumir falta de seriedade na proposta apresentada pela impetrante tão somente pelo fato de ter oferecido menor preço e menor prazo para a execução do serviço. 10-2-76. Andrade Junqueira - Pres. com voto - Pacheco Mattos, relator - Jonas Vilhena."C.V.